BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL
ANO XXXVI • AGOSTO DE 1961 • N.º 414

Boletim da Superintêndencia dos Serviços do Café

(Editado, mensalmente, pela SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ, em continuação à "Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo")

Sede: Rua 15 de Novembro, 111 - 19.º and.

SÃO PAULO - BRASIL

Ano XXXVI | AGÔSTO DE 1961 | N.º 414

Sumário

COLABORAÇÕES:

Método de padronização da torração e moagem do café (conclusão) — J. B. Ferraz de Menezes Júnior e Bento de A. Almeida Bicudo

Sólidos solúveis em progênies e variedades de café (I) — Odette Z de Toledo, Cyro G. Teixeira e Ruth S. Garrutti

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Bases para o café em Punta del Este — Teófilo de Andrade

Consumo de café na Europa — Jacques-Louis Delamare

O café e o organismo humano — A. Carvalho

Café transportado pelas estradas de ferro: tolerada a perda de 1%

Atos Oficiais:

Ministro Sérgio Armando Frazão, presidente do IBC, promovido a Embaixador

Lei n.º 6.063, e 13 de maio de 1961 (Sôbre aprovação de Acôrdo celebrado entre a Secretaria da Agricultura e o IBC.)

Superintendência dos Serviços do Café: Comunicado — de 22-8-61.

Instituto Brasileiro do Café: Resoluções n.os 205, 206 e 207, de 18-8-61. Comunicados n.os 108-61, 109-61, 116-61 e 117-61, de 28-7, 12-8 e 26-8 de 1961, respectivamente.

Melhoradas as bases de aquisição de cafés Rio

Bases para o financiamento do café da safra 61-62, em São Paulo

Compra de cafés "despolpados" pelo IBC

IBC distribuiu 752.000 sacas de café para consumo interno durante o primeiro semestre de 1961

Cafeeiros no Brasil

Colheita mundial de café: 75,6 milhões de sacas

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — New York)

ESTATÍSTICAS:

Suplemento estatístico n.º 427, de julho de 1961

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaborações

NOSSA CAPA

COLHEITA DO CAFÉ — Para se conseguir um café que possa ser considerado o melhor do mundo, no aroma, no paladar, no aspecto e na uniformidade do grão, cabe aos lavradores adotarem métodos racionais de colheita. A colheita no pano ou na peneira é o primeiro passo para a produção de cafés finos. Permite colher sòmente cafés maduros ou em cerejas, evitando os verdes e os ardidos. Basta um grão dêstes para corromper o paladar da bebida do café mais fino. Daí a razão do combate ao sistema de "derriça" — que junta tôda a produção: frutos em cereja, sêcos, ardidos e verdes, trazendo não só prejuízos ao preço do produto como também ao cafeeiro.

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

METODO DE PADRONIZAÇÃO DA TORRAÇÃO E MOAGEM DO CAFÉ

J. B. Ferraz de Menezes Júnior
Químico-chefe do Instituto Adolfo Lutz
e
Bento Augusto de Almeida Bicudo
Classificador de Produtos Vegetais da S.S.C.

(Conclusão)

PADRONIZAÇÃO DA MOAGEM DO CAFÉ

Segundo COSTE & col. (1959), nos Estados Unidos, as normas de "granulação do café", padronizadas pela *Commodity Standard Division of the National Bureau of Standards,* de Washington, são as mencionadas no quadro seguinte:

PADRONIZAÇÃO AMERICANA DE MOAGEM DO CAFÉ

Tipos de Moagem	*Quantidade de Café Retirado pelo Tamis*		*Quantidade de Café que Atravessa o Tamis n.º 30* (*)	*Tolerância para Operação Precedente*	
	12 e 16 (*) %	20 e 30 %	%	*Mínima* %	*Máxima* %
Regular	33	55	12	9	15
Drip	7	73	20	16	24
Fine	0	70	30	25	40

(*) Padrões americanos correspondentes a uma abertura de 0,065, 0,046, 0,0328 e 0,0232 polegadas, respectivamente. Na classificação denominada *Tyler*, estas aberturas correspondem aos tamis números 10, 14, 20 e 28, respectivamente.

Vários autores limitam-se a fazer referência ao tamis de 14 fios por centímetro, como o mais indicado na obtenção de uma boa bebida, sem maiores observações, o que nos faz acreditar tratar-se do tamis de n.º 14, de acôrdo com a classificação denominada *Tyler.*

Segundo a padronização americana, a moagem do café está situada dentro dos limites seguintes:

retenção: tamis n.º 10 e 14 (Tyler) entre 0 a 33%
retenção: tamis n.º 20 e 28 (Tyler) entre 55 a 70%
vasamento em tamis n.º 28 (Tyler) entre 12 a 30%

tolerância para a operação precedente — mínima de 9 a 25% e máxima de 15 a 40%.

O nosso ponto-de-vista, fundamentado em estudos realizados, é que a citada padronização satisfaz plenamente e poderá também ser adotada em nosso país.

Os citados tamis necessários à fiscalização do café, poderão ser feitos em nossas indústrias especializadas no ramo, já que possuimos os dados relativos às respectivas aberturas.

CONCLUSÃO

Acreditamos na utilidade dêste nosso trabalho, tanto para a alta administração responsável pelos problemas do café em nosso país, como, também, para a própria indústria de torrefação e moagem do produto, que terão, doravante, um padrão a ser cumprido em benefício da melhoria da qualidade do nosso café.

Outros trabalhos, de nossa autoria, tiveram, por parte dos responsáveis pela fiscalização do café, a melhor acolhida, e foram aplicados à legislação cafeeira com os melhores resultados. Cita-se, por exemplo, o método microscópico para verificação da porcentagem de impurezas no café em pó, que tão bons serviços vem prestando na prática, desde 9 de dezembro de 1950, possibilitando assim eliminar aquelas modalidades de fraude em nosso país.

Esta a razão pela qual acreditamos seja êste trabalho necessário à elaboração da medida lagel indispensável à fislização da padronização de torração e moagem do café brasileiro.

Entendemos ter prestado, assim, mais uma contribuição ao problema do café brasileiro, que importante influência econômica e social tem tido no desenvolvimento do nosso país.

Sem dúvida, não são poucos os trabalhos relacionados com o assunto, que foram omitidos, principalmente de autores nacionais, mal grado o nosso empenho em colhêr dados informativos nas fontes especializadas.

Esta contribuição terá o seu mérito, principalmente para aquêles que estão habituados a tratar dos problemas relacionados com o café e que recorrem a tôda sorte de pesquisas, para melhor segurança e realce de seus trabalhos. No entanto, sabemos das dificuldades que encontram para atingir o seu escôpo, sem ter à mão, a necessária documentação bibliográfica que traz uma soma de conhecimentos inestimáveis e indispensáveis na realização de qualquer estudo técnico-científico, fundamentado em alicerces sólidos.

Esta a razão, ainda, pela qual aproveitamos o ensejo para render as nossas homenagens aos que, de qualquer forma, estudam o problema em foco, pois, o café é de grande importância aos interêsses nacionais, que tôda e qualquer contribuição em seu benefício será considerada obra meritória e patriótica.

CONCLUSÃO

Os AA., em decorrência do serviço que executam no Instituto Adolfo Lutz, analisando, microscópicamente, desde 1950, mais de 40.000 amostras de café torrado e moído, concluiram pela necessidade da padronização da torração e moagem do café em nosso país, face às irregularidades observadas. Para tanto, consultaram-se fontes bibliográficas especializadas e, levando em

conta a opinião de competentes autores, fizeram experimentações não só para verificar o fundamento do que já foi realizado neste terreno, e numerosas outras pesquisas indispensáveis ao perfeito estudo do problema. Acompanhou-se o comportamento do café durante o processo de torração, coletando as amostras que julgaram necessárias para escalonar os pontos de torração considerados úteis à elaboração da referida padronização. Fundamentaram êles a padronização da torração do café em nosso país, por método comparativo, com as colorações características dos pontos de torração, ou por fotografias coloridas. Limitaram, com a necessária tolerância, a torração do café, a uma faixa representada por amostras com graus diferentes de torração, quer do produto em grão, quer do seu corespondente em pó, dentro do que consideram normal, segundo a côr do café torrado e moído, predominante no país, e, ainda, objetivando o seu melhor rendimento, conservação e qualidade.

No que se refere à moagem do produto, os AA. indicam o mesmo critério de padronização adotado nos Estados Unidos pela *Commodity Standard Division of the National Bureau of Standards,* de Washington, conforme denominado Padronização Americana de Moagem do Café, constante dêste trabalho.

Acreditam, assim que os referidos métodos venham a ser utilizados pela alta administração do setor cafeeiro do Brasil, visando a normalizar a torração e a moagem do café, beneficiando o paladar e o aroma do café-bebida.

* * *

SUMMARY

COFFEE ROASTING AND POWDERING STANDARDIZATION METHOD

From 1950, facing some irregularities detected in the microscopic analysis of more than 40.000 specimens of roasted and powdered coffee, the necessity, in Brazil, of standardization of coffee roasting and powdering is urged. A review of the literature is made and as advised by experts, experiments were carried on, and an accurate study of the problem was made.

The follow-up of the coffee during the roasting process furnished several specimens of beans at different degrees of roasting, and various colors which were classified to prepare the standardization. The comparative method the specimens with their characteristic color degrees of roasting was adopted as well as lantern slides and diagrams of those specimens. Coffee toasting limitations were represented in a band with the allowed specimens of roasted seeds and corresponding powder at different stages of roasting and coloration, as the criterium of normality adopted in Brazil to reach a greater profit, l nger conservation and quality improvement.

The grinding criterium is the same adopted in the U.S.A. by the *Commodity Standard Division of the National Bureau of Standards,* Washington, as shown by the table *American Standardization of Coffee Powdering.* The method presented ought to be adopted by the Staff of the Brazilian Coffee Administration to regulate roasting and grinding and to improve flavor and aroma of the coffee drink.

BIBLIOGRAFIA

ANGELO, J. S. — Modificações químicas da torrefação do grão do cafeeiro. 3.º Congres. sul-amer. Quím., Atas e Trabalhos, Rio de Janeiro e São Paulo, *6* (7.ª Secção) : 143-148, 1937.

BICUDO, B. A. A. & E. R. OLIVEIRA — Fiscalização do café. Superint. Serv. Café, Sec. Fazenda, São Paulo, Tip. Aurora. 1950; *Bol. Superint. Serv. Café, 30* (336) : 7-35, 1955.

BICUDO, B. A. A. — Legislação cafeeira. *Bol. Superint. Serv. Café,* Sec. Fazend., São Paulo, *32* (362) : 8-13, 1957.

CAMARGO, R. & A. QUEIROZ TELLES JR. — O café no Brasil. Vol. II. Serv. Inf. Agric., Minist. Agric., Rio de Janeiro, Brasil, 1953.

COSTE, R., H. CAMBRONY, P. NAVELLIER & H. ROBÉCHAULT — Le caféiers et les cafés dans le monde. Vol. I (Tom. 2). Editions Larose, 11, rue Victor-Cousin, Paris, Ve, Cap. V, págs. 129-149, 1959.

GODOY, J. M. & F. P. OLIVEIRA — Contribuição para o estudo do café torrado. *Rev. Inst. Café Est. S. Paulo, 16* (73) : 9-17, 1933.

JOHNSON, H. L. — Processo científico de coar café. *Rev. Inst. Café Est. S. Paulo 19* (107) : 2.608-2.612, 1935; *20* (108) : 75-79, 1936; *21* (109) : 270-275, 1936.

MENEZES JÚNIOR, J. B. F. & B. A. A. BICUDO — Sôbre um método microscópico para contagem de cascas no café em pó. *Rev. Inst. Adolfo Lutz, 11:* 3-47, 1951.

MENEZES JÚNIOR, J. B. F. — O contrôle do infuso do café pela densimetria. *Rev. Inst. Adolfo Lutz,* 15 : 135-154, 1955.

MENEZES JÚNIOR, J. B. F. & B. A. A. BICUDO — Observações técnico-científicas sôbre os componentes do café. *Bol. Superint. Serv. Café,* Sec. Fazenda., São Paulo, *35* (404) : 5-9, 1960.

PATAU FILHO, F. — Considerações sôbre extrato de café. *Rev. Inst. Café Est. S. Paulo.* 19 (105) : 2.123-2.128, 1935.

UKERS, W. H. — All about coffee. 2.ª ed. The Tea & Coffee Trade Journal Company. New York, 1935.

WINTON, A. L. & K. B. WINTON — The Structure and Composition of Foods. Vol. IV, John Wiley & Sons, Inc., págs. 151-152, 1939.

TRÂNSITO DE CAFÉS DESPOLPADOS

A Secção de Café da Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas, do Departamento da Produção Vegetal, à qual está afeta, no Estado de São Paulo, a execução das determinações contidas no artigo 41 do Regulamento de Embarques da safra 1961-62, por delegação do Insittuto Brasileiro do Café, comunica aos cafeicultores que estão procedendo ao "despolpamento" do produto, que dos entendimentos mantidos com a autarquia cafeeira, ficou deliberado a não exigência de "Certificado de Registro de Instalações" e "Laudos Provisórios de Classificação", para o trânsito do produto dessa natureza, até determinação em contrário. A providência objetiva facilitar o trânsito dos cafés despolpados, enquanto os interessados providenciam o registro das instalações na Secção de Café, à rua Álvares Penteado, 180, 7.º andar, Capital.

SÓLIDOS SOLÚVEIS EM PROGÊNIES E VARIEDADES DE CAFÉ

ODETTE Z. DE TOLEDO,
CYRO G. TEIXEIRA E
RUTH S. GARRUTTI (*)

O consumo de café solúvel vem-se acentuando nestes últimos anos e os cafés com maior teor em sólidos solúveis deverão ser preferidos para esta indústria. Duas séries de determinações de sólidos solúveis foram realizadas: a primeira, em várias amostras de dezenove variedade de *Coffea arabica* da coleção de Campinas, e a segunda, em 30 progênies de um ensaio de seleções regionais da Secção de Genética, de Campinas.

Os dados obtidos indicaram que os cafés Moka, Maragogipe AD, Bourbon Amarelo e Mundo Novo foram os que apresentaram amostras com maior teor de sólidos solúveis e os cafés Laurina, Caturra Vermelho e Mucronata, os mais pobres. Notou-se, também, que as amostras de café sêco, em côco, dão maior porcentagem de sólidos solúveis do que as amostras despolpadas, das mesmas variedades.

Nas análises do ensaio de seleções regionais verificou-se que a variedade padrão, *typica* é rica em sólidos solúveis e, apenas, uma progênie de Caturra Vermelho superou a média desta variedade, mostrando-se com menor teor de sólidos solúveis, quinze das trinta progênies estudadas. Entre as progênies de Mundo Novo, revelaram-se de maior teor em sólidos solúveis as de prefixos CP 379-19, JP 380-13; entre as de Bourbon Vermelho, C 370-1 e RP 186-6; entre as de Bourbon Amarelo CJ 18- 17 e CJ 20-5 e o Caturra Vermelho C 477-12-13.

A variação que se observou entre as progênies dá margem à possibilidade de realizar-se seleção visando aumento na quantidade de sólidos solúveis.

INTRODUÇÃO

A indústria do café solúvel acha-se em franca expansão, pois o cansumo dêsse tipo de café, tanto nos países tradicionalmente consumidores como nos novos mercados, tende a aumentar de modo progressivo, principalmente devido a maior facilidade do preparo da bebida e eco-

(*) Engenheiros-agrônomos. Secção de Tecnologia Agrícola, Instituto Agronômico, Campinas, Est. de S. Paulo.

nomia no transporte. O aumento de consumo do solúvel subordina-se a um produto que ofereça bebida de alta qúualidade, o que será possível mediante industrialização de cafés bem preparados. Do ponto-de-vista experimental, há a considerar o melhor método de preparar a bebida para a obtenção do café solúvel, e a seleção de linhagens ou variedades com elevado teor de sólidos solúveis, resultando em melhor rendimento industrial.

Vários são os autores que já se têm dedicado ao estudo dos sólidos solúveis do café. Assim, Slotta e Neisser (5) encontraram uma taxa de 23, 92% de sólidos solúveis em extrato aquoso de cinco marcas de café do comércio, usando o método descrito por Täufel (7). A variação no teor de sólidos solúveis em q u a r e n t a amostras de café da espécie *Coffea arabica* foi estudada dor Subrahmanyan e outros (6), encontrando-se um valor médio de 29,3% e amplitude de 26,2 a 32,9% usando o método de Jones (1). De acôrdo com Wilbaux (8), a porcentagem de extrato sêco em sólidos solúveis varia de 25 a 30 por cento, quando a extração é feita em bateria. Outras determinações foram realizadas por Lockhart (2), verificando-se que os resultados da extração dependem da composição química da variedade ou mistura, grau de torração, grau de moagem, tempo de contato do pó de café a água, temperatura e composição quª-mica da água e modo de extração com a água. Estudando a extração de sólidos solúveis em cafés encontrados no mercado norte-americano, Lo ckhart procurou estabelecer uma relação entre a porcentagem de sólidos extraídos e a qualidade da bebida, verificando-se que uma extração ideal é a de ordem de 20 por cento. Investigações levadas a efeito no Midwest Research Institute (4) indicaram que a bebida mais aceitável corresponde a uma extração de 18 a 22 por cento de sólidos solúveis. Navellier (3) dá indicações de extrações feitas e que variaram de 27,45 a 29,70 por cento de sólidos solúveis no café torrado.

Os trabalhos de molhoramento em realização no Instituto Agronômico de Campinas têm resultado de desenvolvimento de várias linhagens altamente produtivas e que já se acham em franca produção em quase tôdas as regiões cafeeiras. Além disto, o Instituto mantém uma valiosa coleção de variedades da espécie *Coffea arabica*, as quais são analisadas sob vários aspectos. Como não existiam informações sôbre a riqueza em sólidos solúveis dessas linhagens selecionadas e das variedades da coleção, achou-se de conveniência e f e t u a r uma análise preliminar a fim de observar-se a variabilidade que encerram quanto a êste particular. Os resultados obtidos são apresentados neste trabalho.

MATERIAL E MÉTODO

Preliminarmente, vários métodos foram utilizados na determinação dos sólidos solúveis, sendo o descrito, a seguir, o que apresentou os melhores resultados:

a) 50 g de café beneficiado, peneira 16, são torrados em torrador elétrico, até o ponto de consumo no mercado norte-americano, isto é, pouco mais carregado do que o adotado na prova de xícaras na Sala de Provas do Instituto Agronômico de Campinas, e bem menos torrado do que o do consumo no mercado nacional; b) o café torrado é moído em moinho elétrico "Lilla", regulado para dar um ponto padrão de moagem; c) o pó moído é passado em peneira de 0,59 mm conjugada em agitador vibratório com cêrca de 160 vibrações por minuto, durante 5 mi-

nutos; d) do pó que atravessa a peneira toma-se 10 g,pesados em balança analítica; e) esta amostra é transferida para copos de vidro, de 250 ml; f) porções de 150 ml de água destilada, em ebulição, são colocados nos copos com as amostras, agitando-se a infusão com bastonete durante um minuto; g) decorrido êste tempo, a infusão é filtrada em peneira de crivo fino e recebida em balão volumétrico de 200 mil, tomando-se o cuidado de lavar o copo por diversas vêzes com água destilada, fria, juntando-a ao filtro; h) os frascos volumétricos são resfriados e completado o volume com água destilada; i) a infusão é filtrada três vêzes em papel de filtro; j) porções de 20 ml de infusão resfriada a 20° C são postas em cápsulas de porcelana, prèviamente taradas (p) e evaporadas em banho-maria; k) as cápsulas permanecem em estufa a 100° C pelo espaço de 18 horas, aproximadamente; l) são colocadas, a seguir, em dessecadores e pesadas, quando resfriadas, obtendo-se o pêso p'.

O teor de sólidos solúveis em 100 g de pó, obtém-se pela fórmula abaixo, que exprime o resultado em função do pêso sêco da amostra analisada:

$$s.\ s\% = (p' - p) \times 100$$

Primeiramente, fizeram-se as determinações em duplicata, em 27 amostras correspondentes a variedades de *Coffea arabica,* da coleção de Campinas e, a seguir, em 30 progênies de um ensaio de seleções regionais, instalado em Campinas, pela Secção de Genética.

(Continua no próximo Boletim)

Nota — Os autores agradecem à Secção de Genética, Instituto Agronômico, o fornecimento de tôdas as amostras analisadas e aos engrs.-agrs. A. Conagin e Wanderley R. Venturini, e à srta. Joassy de Paula Neves Jorge pela colaboração prestada na realização da análise estatística.

☆

Resumos e Transcrições

BASES PARA O CAFÉ EM PUNTA DEL ESTE

Teófilo de Andrade

Sendo o café a base da exportação de oito países da América Latina e interessando mais ou menos substancialmente à economia de mais sete, teria de ser, necessàriamente, objeto de consideração por parte da Conferência de Ministros da Fazenda e Economia que está a encerrar-se em Montevidéu (*). Várias delegações tomaram a iniciativa de apresentar projetos de resolução. Acontece, porém, que desde a elaboração do Convênio Internacional do Café, a matéria passou do setor puramente americano para o mundial.

Até antes da última guerra, dado o volume preponderante das exportações cafeeiras do hemisfério, ainda o problema poderia ser tratado e resolvido no âmbito das Américas. De então para cá, contudo, a África e algumas antigas possessões européias da Ásia (Indonésia) aumentaram por tal forma sua produção, que estão em condições de pôr em risco de fracasso qualquer coisa que façam isoladamente, as nações latino-americanas. É que só a África fornece, hoje cêrca de um quarto do café que o mundo bebe.

A sua posição se deve a dois fatôres. Um é o de haver encontrado mercados consumidores já abertos, preparados pelos países produtores do nosso hemisfério, durante anos e anos de trabalho. O outro é a difusão, depois da guerra do café solúvel cujo consumo cresce de ano a ano tanto nos Estados Unidos como na Europa. Posta a questão nestes têrmos era de esperar que a Conferência de Punta del Este tratasse do café dentro do quadro geral do desenvolvimento econômico da América Latina, tendo em vista o papel que representa na balança de pagamento de oito países. É mister não esquecer, porém, que se há uma solução no terreno internacional deve ela ser buscada no reforçamento do Convênio existente na sua distenção, pela participação de todos os produtores e da cooperação, que até hoje não foi possível, dos países consumidores. Por outras palavras, precisamos elaborar para o café um instrumento nas linhas dos acôrdos sôbre produtos de base preconizados pela não-ratificada Carta de Havana e que sòmente existe para o trigo e para o açúcar. Ou isso, ou a guerra de preços.

As dificuldades para uma solução internacional do problema do café, às voltas com a maior crise de superprodução da história, são, assim de duas ordens: a colaboração de todos os produtores, por um lado; e a colaboração de todos os grandes consumidores pelo outro. A África tem uma produção cafeeira de segunda qualidade, por se basear na plantação da variedade *Robusta* de vez que o *Arábica* sòmente se desenvolve bem, nas regiões montanhosas, onde não há as pragas que o perseguem nas regiões quentes. Mas o *Robusta,* por ser neutro de gôsto, serve para as *blends* com o *Arábica,* de procedência americana ou

(*) N. da R. — Conferência extraordinária do Conselho Interamericano, Econômico e Social, realizada de 6 a 16 de agôsto de 1961, em Punta del Este.

mesmo africana. Devido, contudo, ao baixo custo da mão de obra, nas antigas colônias, pode ser vendido por preços muito mais convidativos que o produto americano. E seja dito de passagem que a sua concorrência não se processa contra os *milds*, com que se misturam bem, mas contra os cafés baixos do Brasil, que lhes suportam o impacto.

Como se tal coisa não bastasse, adotaram os países europeus uma orientação protecionista em favor do produto das antigas colônias, e em detrimento do café americano, o que vale dizer, do café do Brasil. Basta ver o caso da França onde, antes da guerra, o nosso país vendia 25 milhões de sacas de 60 quilos e as colônias francesas colocavam 500.000. Agora, dada a política protecionista francesa, contra que não agimos em tempo, as cifras estão invertidas: a França recebe, compulsòriamente das antigas colônias, três milhões de sacas e sòmente 500.000 do Brasil. Além dos direitos discriminatórios há, ali, contingentes de importação.

Esta situação já é bastante grave. Mais grave se tornou contudo, desde a formação da CEE (Comunidade Econômica Européia) pois a França conseguiu impor, no Tratado de Roma uma tarifa comum discriminatória, de 16 por cento *ad valorem* contra o café "estrangeiro" ao passo que o oriundo dos "Territórios Associados" entra livre de direitos. Esta situação foi distendida a seis países: a França, a Alemanha a Bélgica, o Luxemburgo, a Holanda e a Itália. E agora, com a entrada da Grã-Bretanha para a CEE, é possível que a barreira alfandegária se distenda aos sete países da EFTA (*Europen Freè Trade Association*): Reino Unido, Noruega, Suécia, Dinamarca, Suíça, Áustria e Portugal, sendo de citar também a Finlândia tradicional consumidor de cafés brasileiros, que já fôra admitida na EFTA.

Um Convênio Internacional para o Café a longo prazo sòmente tem sentido para os países produtores da América (e *condittio sine qua non* para o Brasil) se tiver a colaboração dos países consumidores na base além da ajuda financeira de equalização das tarifas para os cafés americanos, ou seja, igualdade aduaneira com os cafés africanos.

Daí compreender-se — merecendo a medida todo o apôio — a proposta no sentido da formação de uma comissão de países produtores para negociar com os consumidores, no sentido da abolição das tarifas. E a demarche deve ser feita mobilizando-se a capacidade de importação dos quinze países interessados na economia cafeeira, na América: ou as tarifas serão reduzidas e postas na mesma base livre, concedida ao café africano, ou adotarão também medidas nos seus mercados, contra as manufaturas oriundas dos países que discriminam contra o café americano.

A Comissão de Produtos de Base da Conferência de Punta del Este aprovou para ser incluído na Ata Geral, um temário de nove ítens. Dela, não consta aquela iniciativa capital. Acredito, porém, que conste de outra resolução.

O temário referido trata de outros pontos também momentosos, uns já constantes do atual Convênio Internacional do Café e outros a serem incluídos no projetado acôrdo a longo prazo. Entre êles está o desejo de participação dos países consumidores, pela eventual instituição de quotas de importação, ao lado das quotas de exportação, principalmente para os países produtores que se recusem a participar no Convênio Internacional. Foi também sugerido, como

meio de tornar efetivo o Convênio, o estabelecimento de um sistema internacional para certificar a origem e a quantidade do café comerciado. Ponto da maior importância é a luta contra a superprodução, pela limitação do plantio e da produção, mediante financiamento internacional. Esta será, contudo, uma medida complementar ao esfôrço nacional, que, na realidade, está sendo pôsto em prática quase ùnicamente pelo Brasil. Não foi esquecida a imposição de quotas trimestrais, a fim de manter equilibrada a oferta com a procura, durante todos os meses do ano, servindo de exemplo o sistema adotado pelo nosso país, há vários anos. Por fim, preconiza-se a criação de um fundo internacional que complemente os esforços nacionais de sorte a obter-se uma comercialização ordenada das safras.

Na realidade, o que Punta del Este nos deu, no café, foi um caderno de bons propósitos. Mas por alguma coisa tinha-se de começar. O acôrdo mundial em tôrno do trigo e do açúcar tornou-se possível porque os grandes países consumidores são também os grandes produtores. O café, todavia, tem a desgraça de ser um antigo colonial, nisto que é cultivado por países tropicais e subtropicais que estão na ordem dos subdesenvolvidos.

Agora, porém, as nações ricas estão a despertar e a sentir a necessidade de dar estabilidade a renda nacional suficiente aos subdesenvolvidos. Se são, realmente, sinceros, em seus propósitos como estão a mostrar-se os Estados Unidos, devem começar pelo café que é o terceiro artigo de comércio do mundo mas que vive inteiramente abandonado sujeito aos percalços do mercado, que para nenhum artigo é tão padrasto.

As resoluções da Conferência de Punta del Este são um chamado ao instinto de conservação dos países produtores, e também à consciência social e humana dos países consumidores, pois são elas as nações ricas da terra.

(O JORNAL - R. J. - 16-8-61)

IBC e OEA assinam um acôrdo

— Um acôrdo de três anos, para fomentar a investigação técnica e a formação do pessoal especializado na economia do café foi assinado, no dia 21 de julho p.p., na União Pan-americana, pelo dr. José A. Mora, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) e Sérgio Armando Frazão, presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC).

Êste acôrdo, único em seu gênero, compreende os seguintes pontos:

1) realização de um estudo da cultura brasileira do café;

2) criação de um curso de estudos superiores sôbre a econômia do café para os técnicos do Instituto Brasileiro do Café. Os especialistas de outros países produtores da América também poderão freqüêntar aquêle curso;

3) criação de uma secção de investigação e análise dos mercados dentro do Departamento Econômico do Instituto Brasileiro do Café, e

4) concessão de bôlsas aos economistas agrônomos do Hemisfério Ocidental.

As responsabilidades assumidas pela União Pan-americana e o Instituto Brasileiro do Café, nêste acôrdo, serão fixadas, anualmente, antes de 1.º de setembro.

(O *Estado de São Paulo* — 22-7-1961)

CONSUMO DE CAFÉ NA EUROPA

JACQUES LOUIS-DELAMARE

Em relação ao ano passado as importações da Europa aumentaram ligeiramente no primeiro trimestre de 1961. Aliás, o progresso verificado é de pequena monta (aproximadamente 2%) e o total é um pouco menos de 4.375.000 sacas. No mesmo período de 1960, foi de 4.285.000.

Os estoques nos únicos quatro países que nos forneceram dados sôbre o café armazenado em seus portos, isto é, Alemanha Ocidental, França, Grã-Bretanha e Holanda, alcançaram, em 1.º de maio, um total de 1.269.000 sacas, contra 1.198.000 em 1.º de abril.

O consumo de café na Europa depende — como em outras partes do mundo — de preços, qualidade e aumento na renda "per capita".

No que diz respeito à renda, a maioria dos países europeus está experimentando um firme progresso rumo à prosperidade, mas todo acréscimo não chega a ser útil, pois os preços também aumentam no mesmo ritmo.

Não obstante, os preços do café foram relativamente estáveis nos últimos doze meses. Quanto à qualidade, a posição do robusta nas importações européias que vamos dar abaixo, mostra-se definida.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ EM GRÃO "PER CAPITA"

De acôrdo com o quadro que publicamos abaixo, as importações "per capita" de café em grão na Europa aumentaram pràticamente em todos os países.

Embora os dados para 1960 sejam ainda preliminares em relação a certos países da Europa Oriental e Espanha (a "dor de cabeça" dos "experts" das estatísticas), podemos dizer que o aumento é considerável na Áustria, Noruega, Bélgica, Alemanha Ocidental, Itália e Suíça e substancial nos países escandinavos, com exceção da Finlândia.

A média de importação "per capita" em tôda a Europa é de 1,632 kg. Se considerarmos apenas os países do Ocidente, que são consumidores tradicionais de café, a média é quase o dôbro, ou seja, 3,034 kg "per capita".

Importações de café em grão "per capita" na Europa

Países	1959 kg	1960 kg		%
Suécia	9.127	9.647	+	5,90
Dinamarca	8.525	9.045	+	6,05
Noroega	7.098	8.434	+	18,76
Finlândia	7.669	7.573	+	1,31
Bélgica e Luxemburgo	6.283	7.004	+	11,46
Suiça	5.155	5.637	+	9,31
Holanda	4.575	4.805	+	4,95
França	4.421(*)	4.594	+	3,89

Países	kg 1959	kg 1960		%
Alemanha Ocidental	3.275	3.612	+	10,29
Itália	1.721	1.944	+	10,37
Áustria	1.395	1.709	+	22.40
Portugal	1.164	1.190	+	1.94
Grã-Bretanha	1.023	1.060	+	2,26
Espanha	602	987	+	6.31
Europa Oriental		—		—

(*) Incluindo o Território de Saara durante 6 meses.

É sempre difícil obter de vários países produtores, tal como o ex-Congo Belga, as proporções exatas em sua exportação de arábica e robusta. Tivemos muito cuidado em examinar todos os dados e acreditamos que êsses dados estão muito perto das posições exatas dos países importadores.

As importações de robusta na Europa atingiram, em 1960, 5.256.000 sacas fora de um total de 17.022.000, ou 31%, contra 30,50% durante 1959. Em outras palavras, o índice do robusta no consumo europeu está mais ou menos estabilizado na proporção de um têrço.

Os nossos leitores podem fazer um estudo detalhado dos quadros que fornecemos sôbre as importações "per capita" na Europa e a percentagem do café robusta nessas importações.

Nós próprios comparamos conscienciosamente êsses dados e a nossa conclusão é de que o índice do robusta não tem um efeito definido no cômputo das importações. Em outras palavras "não há dados estatísticos sôbre preferência por sabor" e agora, em certos países europeus, os bebedores de café não só aceitam o robusta, mas inclinam-se mais para êle.

Importações de café robusta na Europa, em 1960

Países	Robusta 1960	Total de importações 1960	porcentagem de robusta 1959	1960
Portugal	173.000	181.000	96,75%	95,50%
França	2.514.000	3.476.000	73,25	72,50
Holanda	393.000	917.000	42,00	42,75
Grã-Bretanha	505.000	919.000	59,25	55,00
Itália	514.000	1.653.000	32,00	31,00
Bélgica	376.000	1.109.000	26,50	34,00
Suiça	115.000	498.000	12,50	23,00
Dinamarca	91.000	698.000	13,25	13,00
Noruega	18.000	492.000	4,00	3,75
Alemanha Ocidental ..	108.500	3.323.000	2,75	3,25
Finlândia	51.500	568.000	4,00	9,00
Suécia	16.000	1.222.000	1,50	1,25
Outros (*)	381.000	1.956.000	13,50	19,50

(*) Europa Oriental, Áustria, Espanha, Grécia etc.

De acôrdo com os mais recentes dados disponíveis, a safra exportável de rubusta provàvelmente alcançará maior índice no período de 1961-1962, com um aumento, pelo menos, 11.000.000 de sacas. A êste algarismo, deve ser acrescentado o excedente anterior, mas, no momento, é muito difícil fornecer uma estimativa acurada do café que, pela primeira vez, será acumulado nos armazéns de certos países produtores. Temos a impressão de que êsses estoques foram substancialmente reduzidos, desde há algumas semanas, na Costa do Marfim e no Uganda, enquanto que qualquer estimativa se torna difícil em relação aos convulsionados territórios do ex-Congo Belga e Angola.

Finalmente, podemos dizer, ao menos, que não haverá escassez de robusta durante a safra do próximo ano.

(*Correio da Manhã* — R. de Janeiro — 2-7-61)

☆

Porcentagem de matérias sêcas no café

A tabela abaixo dá o resultado das análises de café-cereja efetuadas em Kenya, na África. Os valores referem-se a uma colheita de 7,5 toneladas de café maduro por hectare, o que corresponde a 1.250 quilos de produto beneficiado. Algumas amostras das cerejas foram divididas nas suas partes principais, a fim de se determinar que fração dos nutrientes removidos do solo deixa efetivamente o cafèzal. Os números entre parenteses são os de quilos de elementos contidos nas 7,5 toneladas de café-cereja.

Parte	Água %	Matéria sêca kg.	PORCENTAGEM NA MATÉRIA SÊCA Azôto	Fósforo	Potássio	Cálcio	Magnésio
Cereja integral	70	2.545	1,18 (30,0)	0,110 (2,7)	1,93 (48,7)	0,20 (5,0)	0,12 (3,2)
Casca	81	700	1,18 (7,7)	0,110 (0,7)	3,28 (26,9)	0,33 (2,2)	0,09 (0,6)
Pergaminho e mucilagem	74	511	0,46 (2,2)	0,031 (0,2)	0,35 (1,8)	0,13 (0,8)	0,05 (0,2)
Grão	52	1.330	1,46 (20,1)	0,131 (1,8)	1,45 (20,0)	0,14 (2,0)	0,19 (2,4)

Em Kenya, a casca fica na propriedade agrícola; a mucilagem se perde durante o processo de fermentação e o grão com o pergaminho são vendidos. Ficam, portanto, na plantação um quarto do azôto e do fósforo, pouco menos da metade do potássio e do cálcio e pouco mais de um quinto do magnésio.

(*O Estado de São Paulo* — Sup. Agrícola — 12-4-61)

O CAFÉ E O ORGANISMO HUMANO

A. Carvalho
Eng. agrônomo

Desde que o café começou a ser bebido, surgiram os mais variados comentários sôbre os malefícios que ocasiona ao organismo humano e sôbre as suas benéficas influências. Após muitas controvérsias, o mundo todo passou a apreciá-lo e o elegeu como bebida das mais estimulantes e altamente benéfica. Sabe-se que a cafeína, que se encontra no café, tem ação sôbre o sistema nervoso central, sôbre os vasos sanguíneos e músculos estriados. Sob sua influência, as percepções sensórias se tornam mais nítidas, as idéias mais claras, dando ao indivíduo mais reflexão, melhor memória e maior poder de concentração, e causando, ainda, o desaparecimento da sensação de fadiga e sono. A ação da cafeína sôbre os vasos sanguíneos é periférica, agindo sôbre os vasos dos rins, do cérebro e do coração. Sob a ação da cafeína, tôdos os músculos estriados, inclusive o músculo cardíaco, recuperam novo vigor. Verificou-se essa ação desfatigante em indivíduos submetidos a provas físicas, como esportistas e militares. Os óleos essenciais, responsáveis pelo aroma do café, têm também ação farmacodinâmica que se soma à da cafeína. Estimulam principalmente a secreção digestiva e combatem a sonolência. Os taninos dão gôsto levemente adstringente à bebida e a sua diluição é muito fraca para ter função fisiológica definida. Ao estudar os efeitos da cafeína e dos óleos essenciais, que têm ação fisiológica no organismo humano, o dr. Ph. Wery — (Gazeta do Agricultor, Moçambique, nov. 1959), não observou nenhum efeito nocivo do café, pois, nos vários níveis em que agem, o café apenas contribui para a melhoria do funcionamento do organismo e para aumento do seu rendimento.

Convém notar que quase tôdos os povos usam regularmente plantas que contêm alcalóides como a cafeína, teína, teobromina e que os exploradores de plantas não encontraram, até agora, nenhuma espécie contendo-os em quantidade apreciável, que já não fôsse usada pelos indígenas para preparar bebidas ou alimentos estimulantes. Haja vista ao guaraná, chá, cacau, mate, cola "khat" etc.

Todavia, pode-se dizer que há contra-indicações no uso do café, para as pessoas afetadas de úlcera no estômago, gastrítes e hiperacidez, colites úlcerosas ,hipertireoidismo e algumas outras moléstias. O café não é responsável por essas moléstias, mas, desde que ocorrem, age desfavoràvelmente sôbre a sua componente nervosa. Afirmar, porém, que o café é nocivo ao coração, parece não ter sentido, na opinião do dr. Wery. Outro inconveniente apontado ao café refere-se à insônia. Não é possível estabelecer normas, pois, a tolerância à cafeína varia de indivíduo a indivíduo. Os indivíduos

para os quais o café acarreta insônia deverão obster-se dêle à noite. Outras pessoas, ao contrário, estão tão habituadas ao café, que dêle precisam para dormir bem. Em alguns indivíduos, o café aumenta a enxaqueca, enquanto contribui para fazê-la desaparecer em outras.

Não há dúvida de que o café sòmente faz bem em casos de intoxicação com morfina, barbitúricos e álcool. A cafeína constitui o antídoto natural do álcool. Êsse alcalóide tem, também, efeitos psicológicos antagônicos aos de nicotina e os grandes fumadores apenas lucrarão com o uso do café. Os esportistas sòmente serão beneficiados, bem como os operários que realizam trabalhos muito pesados. Experiências feitas nos EE. UU. mostraram que as datilógrafas escrevem mais depressa e erram menos quando bebem café. O café é de preciosa utilidade aos estudantes e intelectuais que dispendem constantemente grandes esforços. Há boas indicações de que o café é de utilidade aos motoristas em suas longas viagens, contribuindo para reduzir as possibilidades de acidentes. Não há, contudo nenhuma relação entre o café e as substâncias que tiram o sono, as anfetaminas. Enquanto estas intoxicam o organismo, o café contribui para melhorar as funções naturais do organismo.

Por isso, acentua Wery, não se deve admirar ser o café que, desde épocas remotas, conforta os camponeses do Iemen e da Abissínia, cada vez mais consumido por milhões de pessoas, de todas as categorias, e que nêle encontram um auxílio para o seu trabalho e uma alegria suplementar ao saborear uma deliciosa xícara de café puro.

(Supl. Agrícola de "O Estado de S. Paulo — 11-5-960)

CAFÉ TRANSPORTADO PELAS ESTRADAS DE FERRO

Tolerada a Perda de 1%

A tolerância de 1% na perda de café, transportado pelas estradas de ferro, foi reconhecida por decisão unânime do Supremo Tribunal Federal, segundo informou a Rêde Ferroviária Federal.

A decisão tomada pela nossa mais alta Côrte de Justiça, ao apreciar embargo levantado por uma firma exportadora de São Paulo, colheu voto do relator ministro Gonçalves de Oliveira, que condicionou a depreciação das cargas cafeeiras transportadas a incidência que exercem sôbre elas, dentre outros, os fatôres climáticos.

Afirmando que essa tolerância é admitida em países onde o sistema ferroviário é mais aperfeiçoado do que o nosso e que "quem despacha mercadoria sabe, de antemão, que fica sujeito a essa possibilidade", concluiu o ministro relator: "As ferrovias já estão por demais oneradas para responderem por faltas mínimas, quase sempre resultantes de mudança de situações climáticas".

Para avaliar a importância econômica da medida, basta salientar que as estradas transportadoras de café, filiadas à Rêde Ferroviária Federal, notadamente a Santos a Jundiaí e a RVPSC, evitarão, anualmente, dispêndios estimados em vários milhões de cruzeiros.

ATOS OFICIAIS

MINISTRO SÉRGIO ARMANDO FRAZÃO, PRESIDENTE DO IBC, PROMOVIDO A EMBAIXADOR

O Presidente da República assinou, a 24 de agôsto corrente, na Pasta das Relações Exteriores, promovendo ao pôsto de embaixador o ministro Sérgio Armando Frazão, na vaga do Sr. Ciro Freitas Vale. O embaixador é, atualmente, presidente do Instituto Brasileiro do Café.

LEI N.o 6.063, DE 19 DE MAIO DE 1961

Dispõe sôbre aprovação de Acôrdo celebrado entre a Secretaria da Agricultura e o Instituto Brasileiro do Café.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica aprovado, nos têrmos do texto anexo, o Acôrdo celebrado, em 22 de outubro de 1958, entre o Departamento da Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura, e o Instituto Brasileiro do Café, para o desenvolvimento e aprimoramento da lavoura e levantamento do censo cafeeiro no Estado.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 19 de maio de 1961.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno aos 19 de maio de 1961.

João de Siqueira Campos
Diretor Geral, Substituto

ACÔRDO A QUE SE REFERE O ART. 1.º DA LEI N.º 6.063 DE 19 DE MAIO DE 1961

Têrmo do Acôrdo celebrado entre o Departamento da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura de São Paulo e o Instituto Brasileiro do Café para o desenvolvimento e aprimoramento da lavoura e levantamento do censo cafeeiro naquele Estado.

Aos 22 dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, presentes os Senhores Renato da Costa Lima, Luiz Fortunato Moreira Ferreira, respectivamente, Presidente e Diretor do Instituto Brasileiro do Café e o Sr. José Cassiano Gomes dos Reis, Diretor do Departamento da Produção Vegetal, tendo em vista o disposto no artigo 3.º da Lei n.º 1.779, de 22 de setembro de 1952, e a Resolução aprovada pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, em reuniões realizadas a 29 e 31 de outubro de mil novecentos e cinqüenta e sete acordam, pelo presente instrumento, a prestação de auxílios à lavoura cafeeira do Estado de São Paulo, com o objetivo de ampliar e intensificar os trabalhos de fomento, assistência, divulgação e demonstração necessários ao aprimoramento dos processos de cultura, preparo, beneficiamento, industrialização, comércio e censo cafeeiro, mediante as cláusulas e condições seguintes:

I — O Departamento da Produção Vegetal concorrerá anualmente durante a vigência dêste "acôrdo", para a manutenção dêsses trabalhos, com as dotações, consignações e sub-consignações normais do orçamento respectivo.

II — O Instituto Brasileiro do Café concorrerá para auxílio a êsses trabalhos com a verba de Cr$ 5.716.000,00 (cinco milhões, setecentos e dezesseis mil cruzeiros a ser aplicada no período de um ano, a contar da data da assinatura do presente acôrdo destinando-se a referida importância a atender às despesas com o desenvolvimento, aprimoramento e levantamento do censo da lavoura cafeeira do Estado de São Paulo — safra 57-58.

III — A fiscalização da aplicação dos recursos e dos têrmos do presente "acôrdo ficará a cargo de uma Junta constituída de três membros, sendo um representante da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, um do Instituto Brasileiro do Café e um da Associação Paulista de Cafeicultores, cabendo a êste a presidência.

IV — A verba mencionada na cláusula II deverá ser aplicada de conformidade com o plano elaborado pelo Departamento da Produção Vegetal e aprovado pela Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, podendo ter para alcançar o objetivo estipulado naquela cláusula, a sua aplicação em despesas de transporte, diárias, ajudas de custo, salários, material, fretes e carretos, reparos e manutenção de veículos, divulgação e serviços extraordinários.

V — O Departamento da Produção Vegetal se obriga a fornecer ao Departamento de Economia e Assistência à Cafeicultura do Instituto Brasileiro do Café, cópia de todos os dados de que dispõe sôbre cadastro da zona cafeeira e outros relacionados com os trabalhos de que trata o presente acôrdo.

VI — Ao término do presente "acôrdo", pelo Departamento da Produção Vegetal serão apresentados ao Instituto Brasileiro do Café relatórios pormenorizados dos trabalhos executados sob o regime dêste "acôrdo" e feita a prestação mensal das contas das despesas efetuadas à conta do auxílio referido na cláusula segunda. O Instituto Brasileiro do Café, por si ou pelos prepostos que designar, exercerá, a qualquer tempo, a mais completa fiscalização na execução dos serviços programados e na aplicação das respectivas verbas, obrigando-se o Departamento da Produção Vegetal a devolver as quantias que forem aplicadas em desacôrdo com o estabelecido.

VII — Todo o material adquirido com os recursos previstos no presente "acôrdo" será incorporado ao patrimônio da Secretaria da Agricultura, passando a constituir bem o Estado de São Paulo.

VIII — O presente "acôrdo" está isento de pagamento do sêlo, na forma do art. 15, n.o VI e parágrafo 5.o da Constituição Federal.

E, para firmeza e validade do que acima ficou estipulado, lavrou-se o presente têrmo, o qual, depois de lido e achado certo vai assinado pelas partes contratantes já mencionadas, pelas testemunhas abaixo e por mim, a) Arminda Q. de Mendonça Martins, Estenodatilógrafa com exercício junto ao Departamento de Economia e Assistência à Cafeicultura do Instituto Brasileiro do Café, que o dactilografei".

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1958.

a) *Renato da Costa Lima*
a) *Luiz Fortunato Moreira Ferreira*
a) *José Cassiano Gomes dos Reis*
Assinatura das duas testemunhas (ilegíveis).

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

— COMUNICADO —

A Superintendência dos Serviços do Café, tendo em vista o que dispõe o Convênio firmado com o Instituto Brasileiro do Café em 17-12-56, comunica às Emprêsas Transportadoras e aos possuidores de cafés despolpados que se encontrem no interior e que desejarem vendê-los ao I.B.C., de acôrdo com a Resolução n.o 207 do I.B.C. de 18-8-61, deverão observar as seguintes condições:

1) os despachos ferroviários serão feitos com destino a IPIRANGA, Armazém do I.B.C.

2) o café despachado por rodovias será, também, destinado a IPIRANGA, Armazém do I.B.C., devendo, porém, o caminhão pessar pelo Pôsto de Fiscalização Centralizado desta S.S.C., sito na R. Mons. Andrade, 746.

São Paulo, 22 de agôsto de 1961.

Luís Fortunato Moreira Ferreira
Gerente, Substituto

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.o 205

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito das atribuições que lhe são conferidas por lei, tendo em vista o disposto no art. 44 do Regulamento de Embarques (Resolução n.o 188, de 12-5-61), consoante deliberação da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura,

RESOLVE:

Art. 1.o — Estender, de acôrdo com o determinado na Resolução n.o 204, de 22-7-61, aos portos de São Sebastião, São Francisco do Sul e Antonina a permissão do encaminhamento de cafés de bebida Rio, de tipo 3/4 para me-

lhor, para os quais se admite a peneira 15, inclusive de produção dos Estados de São Paulo, Paraná, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais (municípios a que se refere o art. 1.o, Grupo III, alínea "a", da Resolução n.o 189, de 15-5-61).

Art. 2.o — Estabelecer o preço de Cr$ 2.700,00 (dois mil e setecentos cruzeiros) a saca, acrescido das despesas, até o máximo de Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros) por saca, para aquisição, a partir de 1.o de julho de 1962, dos remanescentes da exportação dos cafés de bebida Rio, do tipo 3/4 para melhor, encaminhados nos têrmos da Resolução n.o 204 e da presente.

Art. 3.o — Revoga-se, em conseqüência, o art. 3.o da Resolução n.o 204, de 22-7-61.

Rio de Janeiro, 18 de agôsto de 1961.

SÉRGIO ARMANDO FRAZÃO
Presidente

RESOLUÇÃO N.o 206

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do disposto no art. 2.o, letra "d", e no art. 3.o, ítem 7, da Lei n.o 1.779, de 22 de dezembro de 1952, consoante deliberação da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura, e tendo em vista, ainda, o que prescreve o art. 44 da Resolução n.o 188, de 12 de maio de 1961 (Regulamento de Embarques da safra 1961-1962),

RESOLVE:

Art. 1.o — Adquirir cafés da "SÉRIE RETIDA não exportáveis", de produção dos Estados mencionados no Grupo I do art. 1.o da Resolução n.o 189, de 15-5-61, de bebida Rio, do tipo 5/6 para melhor, ao preço de Cr$ 2.700,00 (dois mil e setecentos cruzeiros por saca de 60,5 (sessenta e meio) quilos brutos.

Parágrafo único — Êsses cafés quando venham a constituir quota de Retenção, tal como definida no art. 22 do Regulamento de Embarques (Resolução n.o 188), serão adquiridos em caráter definitivo pelo I.B.C.

Art. 2.o — Prevalecerá o mesmo preço de Cr$ 1.700,00 (mil e setecentos cruzeiros) por saca de 60.5 (sessenta e meio) quilos brutos, para os cafés do tipo 7 para melhor até tipo 5/6 (inclusive), de produção dos Estados especificados no referido Grupo I.

Art. 3.o — Os cafés adquiridos nas condições estabelecidas nesta Resolução deverão estar acondicionados em sacaria em perfeito estado que garanta o seu transporte e movimentação, despachados para os armazéns que forem designados pelo I.B.C. ou, ainda, entregues em armazéns também designados pelo I.B.C., com todos os impostos e taxas estaduais devidamente pagos pelos vendedores.

Art. 4.o — À presente Resolução se aplicam tôdas as disposições da Resolução n.o 189, de 15-5-61, no que couber.

Rio de Janeiro, 18 de agôsto de 1961.

SÉRGIO ARMANDO FRAZÃO
Presidente

RESOLUÇÃO N.o 207

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do disposto no art. 2.º, letra "d", e no art. 3.º, ítem 7, da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, consoante deliberação da Comissão Executiva de Assistência à Ca-

feicultura, e tendo em vista, ainda, o que prescreve o art. 44 da Resolução n.o 188, de 12 de maio de 1961 (Regulamento de Embarques da safra 1961-1962, e, finalmente,

Considerando que, com as prerrogativas concedidas aos cafés despolpados, acumularam-se nos portos de exportação, neste início de safra, apreciável quantidade dêsse padrão de café;

Considerando que todos os lotes encaminhados para os portos de exportação estão sendo oferecidos aos mercados tradicionais compradores sem disciplina de oferta;

Considerando ser essa disciplina indispensável para que êsses cafés possam obter seu justo preço e que a demorada permanência nos portos de exportação, provoca o desmerecimento, por fatores higrometricos e a sua conseqüente desvalorização e com prejuízo de reputação dessa qualidade;

Considerando estar o I.B.C. em condições de padronizar êsses cafés para oferta, em momento apropriado, aos mercados internacionais e superar, assim, os fatôres que hoje prejudicam a sua cotação:

RESOLVE:

Art. 1.o — Adquirir, a partir da data da publicação desta Resolução, nos têrmos do art. 6.o da Resolução n.o 189, de 15 de maio de 1961, com opção por parte dos vendedores, todos os cafés despolpados, quer os já encaminhados aos portos de exportação, que os existentes no Interior, desde que, no caso dêste último, sejam entregues no armazém IPIRANGA, do I.B.C., em São Paulo.

Parágrafo único — Aplicam-se a essas compras as demais condições da Resolução n.o 189, de 15 de maio de 1961, com exclusão do recomendado no parágrafo único do art. 6.o.

Rio de Janeiro, 18 de agôsto de 1961.

SÉRGIO ARMANDO FRAZÃO
Presidente

COMUNICADO N.o 108-61

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, a fim de esclarecer os interessados, comunica que, a partir de 15-5-61, a taxa especial de propaganda do café no Exterior, a que se refere a lei n.º 3302, de 4-11-57, e o Decreto n.º 42.822, de 16-12-57, passou a ser calculada sôbre o valor do dólar americano à taxa do mercado livre na data do fechamento da venda.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1961.

SÉRGIO ARMANDO FRAZÃO
Presidente

COMUNICADO N.º 109-61 (*)

(*) N. da R. — O Comunicado n.º 109-61, de 29-7-61, para registro de Declarações de Venda, a vigorar de 31 de julho a 12 de agôsto de 1691, contém as mesmas instruções do Comunicado 103-61, de 15 de julho de 1961.

COMUNICADO N.o 116-61

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café comunica que são as seguintes as bases de preços para registro de Declaração de Venda a vigorar de 14 a 26 de agôsto de 1961.

Cafés das safras 1960-1961 e anteriores:

Embarque Por Qualquer Pôrto

Santos, tipo 4 — Cr$ 718,70 p/10 Kg.

Embarques Pelos Portos do Rio de Janeiro e Niterói

Rio, tipo 7 — Cr$ 465,10 p/10 Kg.

Embarque Pelos Portos de Vitória, Salvador e Recife

Vitória, tipo 7 — Cr$ 408,60 p/10 Kg.

NOTA: Vigora entre tipos a diferença de 100 pontos (1 centavo de dólar) equivalente a Cr$ 56,54 por 10 Kg., considerado o dólar à taxa de Cr$ 257,00.

Cafés da safra 1961-1962:

Embarque Por Qualquer Pôrto

Cafés da "Quota Fina Qualidade" (Despolpados e Preferenciais)

Santos, tipo 2 — Cr$ 1.177,20 p/10 Kg.

Cafés da "Quota Boa Descrição"

Santos, tipo 4 — Cr$ 939,60 p/10 Kg.

Embarque Pelos Portos do Rio de Janeiro e Niterói

Cafés da "Quota Comum"

Rio, tipo 7 — Cr$ 583,20 p/10 Kg.

Embarque Pelos Portos de Vitória, Salvador, Recife e São Francisco do Sul (*)

Vitória, tipo 7 — Cr$ 405,00 p/10 Kg.

NOTA: Vigora entre tipos a diferença de 100 pontos (1 centavo de dólar) equivalente a Cr$ 59,40 por 10 Kg, considerado o dólar à taxa de Cr$ 270,00.

(*) Conforme o disposto no ítem III da Comunidade n.o 74-61, de 25-5-61, o I.B.C. só admitirá o registro de cafés de produção do Estado de Santa Catarina, até o limite máximo de 40.000 sacas.

2. Ao presente Comunicado se aplicam as observações constantes do Comunicado n.o 94-61, de 1-7-61.

Rio de Janeiro, 12 de agôsto de 1961.

SÉRGIO ARMANDO FRAZÃO
Presidente

COMUNICADO N.o 117-61 (*)

(*) N. da R. — O Comunicado n.º 117-61, de 26 de agôsto de 1961, sôbre as bases de preços para Registro de Declarações de Venda, a vigorar de 28 de agôsto a 9 de setembro de 1961, contém as mesmas instruções do Comunicado n.º 116-61, de 12 8-61.

MELHORADAS AS BASES DE AQUISIÇÃO DE CAFÉS "RIO"

A Secretaria de Imprensa da Presidência da República comunica:

"O Chefe da Nação determinou hoje, em despacho com o presidente do I.B.C., novas medidas de aperfeiçoamento da comercialização da safra cafeeira, destinada a completar o amparo ao pequeno lavrador e a atender aos interêsses do país, tendo em vista os resultados da Conferência de Punta del Este, onde o Brasil conseguiu imprimir uma nova e mais efetiva orientação à política internacional do café.

Informado pelo presidente do I.B.C., dos resultados já obtidos com a aplicação da nova política cafeeira do Govêrno a que obedecem o esquema financeiro e o plano de safra, decidiu o Presidente da República melhorar as bases de aquisição dos cafés de bebida "Rio", desde que bem colhidos e bem preparados, e de tipos 5-6 para melhor.

PREÇO BASE: CR$ 2.700,00

Êsses cafés serão adquiridos diretamente pelo Banco do Brasil, depois de classificados pelo I.B.C., ao preço de Cr$ 2.700,00 (dois mil e setecentos cruzeiros) a saca de sessenta quilos.

Autorizou que fôsse permitida a exportação de cafés bebida "Rio" tipo 3/4 para melhor, também pelos portos de Antonina, São Sebastião e São Francisco do Sul, assegurando para os remanescentes do Sul, assegurando para os remanescentes dêsses cafés, nos mercados disponíveis, a compra ao preço de dois mil e setecentos cruzeiros, acrescido das despesas.

Com estas medidas, o Presidente da República faz saber à Nação que considera definitivamente estabelecidos os níveis de preços para aquisição, diretamente pelo Govêrno, dos cafés da safra.

Autorizou o IBC a antecipar a compra dos cafés despolpados a fim de possibilitar a padronização dêsses cafés e disciplinar sua oferta ao mercado mundial.

Determinou, ainda, ao presidente do IBC, que colaborasse com o maior empenho nas negociações para a conclusão do Acôrdo Mundial do Café e a longo prazo.

Afinal o Chefe da Nação instruiu o presidente do Instituto Brasileiro do Café e o presidente do Banco do Brasil no sentido de serem ampla e imediatamente aplicadas as novas bases de preço, em tempo de livrar o pequeno cafeicultor das especulações baixistas e dando-lhe meios de preparar-se para ajudar a Nação no inabalável propósito de produzir bons cafés, com os quais o País obterá melhor receita cambial.

(Jornal do Comércio — R.J. — 18-8-61)

BASES PARA O FINANCIAMENTO DO CAFÉ DA SAFRA 1961-62, EM SÃO PAULO

Despachando expediente do Banco do Estado, o Governador Carvalho Pinto aprovou as bases do financiamento do café da safra de 1961-62 produzida no Estado de São Paulo.

É do seguinte teor o despacho governamental: "Dentro do programa de efetivo amparo à agricultura e tendo em vista as dificuldades que enfrenta a nossa cafeicultura, aprovo as novas bases de financiamento que irão proporcionar apreciável sustentação ao nosso mercado e amparo ao produtor até que possam as medidas de competência federal produzir melhores efeitos".

PROVIDÊNCIAS DO BANCO DO ESTADO

O Banco do Estado providenciará a expedição de instruções às suas agências e correspondentes, para o referido financiamento, cujas bases serão as seguintes:

a - Financiamento de cafés embarcados para Santos, com conhecimentos ferroviários.

	Cr$
Despolpado — Tipo 4 para melhor (bebida comprovada)	4.700,00
Preferencial — Tipo 3/4 para melhor (bebida mole)	4.500,00
Boa descrição — Tipo 5/6 para melhor (bebida livre gôsto Rio)	3.800,00
Renda	1.400,00

b - Financiamento em "Warrants" de cafés chegados a Santos.

As operações constantes dêste ítem, baseadas em cafés chegados a Santos, já classificados e com certificado de liberação, representados por "Warrants" e respectivo conhecimento de depósito de Companhias de Armazéns Gerais não ligadas aos interessados, o financiamento será o seguinte:

	Cr$
Despolpado — Tipo 4 para melhor (bebida comprovada)	4.700,00
Preferencial — Tipo 3/4 para melhor (bebida mole)	4.500,00
Boa descrição — Tipo 5/6 para melhor (bebida livre gôsto Rio)	3.800,00

(D.O. — S. P. — 29-8-61)

COMPRA DE CAFÉS "DESPOLPADOS" PELO I. B. C.

A *Associação Comercial de Santos* recebeu da agência local do Instituto Brasileiro do Café a seguinte comunicação:

"Tendo em vista as instruções recebidas do Exmo. Sr. Presidente dêste Instituto, levamos ao conhecimento de V. S., que a partir do dia 29 do corrente esta Agência iniciará a aquisição, com opção, de todos os cafés despolpados, de acôrdo com a Resolução n.o 207, de 18-8-61, e nos têrmos do art. 6.o da Resolução n.o 189, de 15-5-61, quer os já encaminhados aos portos de exportação, quer os existentes no Interior, desde que, no caso dêstes últimos, sejam entregues no armazém do IBC-Ipiranga, em S. Paulo, e de acôrdo com as instruções que damos a seguir:

Para os cafés despolpados, no disponível, deverão os interessados entregar a esta Agência:

1) memorando em 3 (três) vias, contendo as características do documento representativo do café (Guia de Trânsito, no caso de rodoviário ou conhecimento ferroviário);

2) Certificado de Classificação da Bôlsa Oficial de Café e Mercadorias, referente aos cafés oferecidos à venda;

3) Amostras extraídas pela Cia. de Armazéns Gerais depositária, em 2 (duas) vias, devidamente lacradas e rubricadas pelo fiel do armazém;

4) as amostras devem corresponder ao total do lote (lote corrido), não sendo aceitas aquelas que representarem apenas parte dos mesmos.

Ao ser classificado e aceito o café pelas amostras entregues a esta Agência, o interessado providenciará o fechamento do negócio, entregando-nos, no ato, 1 (uma) ordem de amostra devidamente visada.

Os cafés despolpados ainda no Interior, deverão ser encaminhados ao destino mencionado no ítem 1 desta, sendo indispensável que os documentos representativos sejam registrados nesta Agência.

Os precos de aquisição dos cafés despolpados serão os constantes da tabela do art. 6.o da Resolução n.o 189, de 15-5-61, e que mencionamos abaixo, já com o desagio de 10% (dez por cento).

TIPO	PREÇO POR 10 QUILOS
2	1.059,50
2/3	1.032,80
3	1.006,00
3/4	979,30
4	952,60

Para os cafés despolpados que na classificação da Bôlsa Oficial do Café e Mercadorias foram considerados como bebida "Riado", o preço de aquisição será de Cr$ 900,00 (novecentos cruzeiros) por 10 quilos, para o tipo 3/4 para melhor, exigindo-se do vendedor o registro de igual quantidade de sacas em série retida.

O faturamento deverá ser feito a êste Instituto, com as despesas de frete, pagas pelo interessado, bem como, devidamente liquidados todos os impostos e taxas devidos ao Estado de origem.

Os impressos para o faturamento serão fornecidos em modêlo próprio do IBC.

Para quaisquer outros esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se ao nosso "Serviço de Faturamento", onde obterão as informações que se tornarem necessárias".

(Diário de S. Paulo — 30-8-61)

IBC distribuiu 742.000 sacas de café para consumo Interno durante o primeiro semestre de 1961

Segundo informações prestadas pelo Departamento de Relações Públicas do Instituto Brasileiro do Café, durante o primeiro semestre do corrente ano, a autarquia forneceu às torrefações, postos de fiscalização, agências e escritórios em todo o território nacional, 742 mil sacas de café destinadas a abastecer, suficientemente, o consumo interno.

ZONAS DE JURISDIÇÃO

A fim de melhorar o abastecimento interno do produto, o IBC, através de seu Serviço de Fiscalização, Torrefação e Moagem, (SFTM) fixou nove zonas de distribuição, e que são as seguintes, com suas respectivas jurisdições:

1) — Recife — serve os Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

2) — Fortaleza — abrange os Estados do Ceará e Piauí.

3) — Belém — com jurisdição por todo o Estado de Goiás.

4) — Salvador — fornece os Estados da Bahia, Sergipe e o Município de Petrolina, em Pernambuco.

5) — Manaus — atinge todo o Estado do Amazonas e os Territórios do Rio Branco, Acre e Rondônia.

6) — São Luís — para o Estado do Maranhão.

7) — Macapá — abastece o Território do Amapá.

8) — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

9) — Florianópolis — todo o Estado de Santa Catarina.

A marinha brasileira tem prestado colaboração ao IBC a fim de que as praças do Norte, Nordeste e Sul do país não sofram descontinuidade no suprimento do produto.

2.488 TORREFAÇÕES

O SFTM fornece café a 2.488 torrefações, oficialmente inscritas, sendo que o Estado de maior número dêsses estabelecimentos é Minas Gerais, com 420, vindo em segundo lugar São Paulo, com 418, e Ceará em terceiro, com 299.

Mês a mês, as 742.000 sacas de café para consumo interno assim se distribuem: janeiro — 15.000; fevereiro — 95.000; março — 63.000; abril — 18.635; maio — 271.265 e junho — 278.500.

DISTRIBUIÇÃO

Dêsse quinhão, a região Sul, compreendendo as praças do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foi contemplada com 659.842 sacas, assim discriminadas: Paranaguá — 306.438; Curitiba — 23.483; Pôrto Alegre — 260.981 e Florianópolis — 68.940, totais transportados até seus destinos por via marítima, sendo que mais 13.384 sacas foram levadas por ferrovia e 10.099 por rodovia.

Para as regiões Nordeste e Norte os quantuns fornecidos pelo IBC foram como seguem: Recife — 307.500; Salvador — 146.800; Belém — 110.700; Fortaleza — 108.065; Manaus — 35.000 e São Luís — 33.935 sacas.

(Gazeta Mercantil — S.P. — 6-8-61)

CAFEEIROS NO BRASIL

JOSÉ DE QUEIROZ TELLES
Assessor técnico E.A.S.P.

ESTADOS CAFEEIROS	Cafeeiros existentes	Cafeeiros deficitários	Falhas existentes	Superfície dos Estados
São Paulo	1.280.000.000	500.000.000	120.000.000	24.722.228
Paraná	1.026.000.000	45.000.000	80.000.000	200.857
Minas Gerais	550.000.000	50.000.000	30.000.000	581.975
Espírito Santo	400.000.000	45.000.000	30.000.000	39.577
Goiás	80.000.000	—	600.000	622.912
Rio de Janeiro	65.000.000	48.000.000	6.500.000	42.588
Bahia	48.000.000	40.000.000	2.500.000	563.367
Pernambuco	40.000.000	30.000.000	2.000.000	98.079
Mato Grosso	32.000.000	—	500.000	1.254.821
Ceará	12.000.000	6.000.000	380.000	147.895
Sta. Catarina	10.000.000	5.000.000	900.000	94.798
Alagoas	2.500.000	400.000	100.000	27.793
Paraiba	2.200.000	100.000	120.000	56.556
Total	3.547.700.000	769.000.000	273.600.000	39.784.000

Colheita Mundial de café: 75,6 milhões de sacas

O Serviço de Agricultura Exterior dos Estados Unidos anunciou o seu primeiro cálculo da colheita mundial de café 1961-62 que é de 75.600.000 sacas com uma produção exportável de 61.800.000.

A cifra seria superada sòmente pela de 1959-60, e excederia a de 1960-61 em aproximadamente 20 por cento.

A colheita da América do Norte é calculada em 9.750.000 sacas, em comparação com 8.535.000 no ano anterior.

A da América do Sul calcula-se em uns 40 milhões de sacas, sôbre os 30 milhões do ano passado.

Estima-se que a produção africana diminuira ligeiramente, de.... 12.661.000 sacas no ano anterior a 12.513.000 na colheita 1961-62, "devido principalmente a perturbações políticas em algumas das regiões produtoras importantes. O informe menciona Angola e o Congo.

A colheita da Asia e Oceânia calcula-se também em menor quantidade, em 3.266.000 sacas contra 3.346.000 do período anterior.

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — N. YORK)

Transcrevemos, a seguir, do número de 5 do corrente do "Journal of Commerce", publicado em Nova York, um artigo editorial sôbre a reunião realizada recentemente em Washington pelo Grupo de Estudo do Café:

"Segundo uma análise de longo alcance pela Secretaria do Convênio Internacional do Café, sôbre as tendências da oferta e da procura do produto, estão se tornando excessivos os estoques dos excedentes mundiais de café.

Indica-se, na referida análise, que as fôrças da oferta e da procura eventualmente causarão o colapso do Convênio, a não ser que sejam tomadas medidas capazes de solucionar os problemas de longo alcance inerentes ao caso.

A Secretaria do Convênio também adverte que se deve esperar um aumento correspondente nos preços do café, se os preços mundiais da produção industrial continuarem a subir.

Chamando a atenção para o fato de que os excedentes mundiais são presentemente de quase 40.000.000 de sacas, a Secretaria do Convênio observa que o esperado aumento de 17% no consumo mundial do café na próxima década não será bastante para aliviar os produtores dos seus crescentes estoques. O esperado aumento do consumo poderá elevar para 60.000.000 de sacas o total das vendas de café em 1970, mas a produção estimada para aquêle mesmo ano é de 84.000.000 sacas, isto é, de 15.000.000 de sacas acima da procura esperada.

A situação deve ser atacada em duas frentes, segundo a Secretaria do Convênio. Deve ser encontrado um meio pelo qual o mercado mundial possa se expandir vigorosamente, em lugar de simplesmente continuar estável, ao mesmo tempo que a produção seja mantida dentro de certos limites.

O estudo da Secretaria do Convênio Internacional do Café foi publicado como prelúdio da reunião realizada em Washington pelo Grupo de Estudo do Café com o fim de serem examinados os problemas de longo alcance do café mundial.

O estudo em questão, preparado com a participação da firma "International Economic Consultants, Inc.", do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas, da "International Cooperation Administration," da "Economists Intelligence", de Londres, e da "Economist Specialists", de Nova York, tem como fim estabelecer os dados preliminares necessários à realização de um acôrdo mundial do café de longo alcance.

O acôrdo proposto incluirá medidas segundo as quais o mesmo se encarregará dos excedentes mundiais de café, terá membros tanto dos países produtores como dos países consumidores, e estabelecerá um sistema para restrição da produção mundial e para o estabelecimento de um estoque mundial de emergência.

O estudo da Secretaria do Convênio Internacional do Café indica que essas medidas solucionarão os problemas de longo alcance da oferta e da procura do café, mas a realidade dessas medidas ainda se encontra remota. Depois de ser considerado pelo Grupo de Estudo do Café, que é integrado pelos países produtores e pelos países consumidores, o estudo da Secretaria do Convênio deverá ser enviado aos govêrnos para a devida aprovação. Entrementes, espera-se que o atual Convênio, que limita as exportações mundiais de café, continuará em vigor por mais um ano, até 30 de Setembro de 1961.

Segundo o estudo da Secretaria do Convênio, o aumento de 17% no consumo do café conseguido por meio de uma promoção em maior escala, não se esquecendo dos grandes excedentes que dificultam a situação geral do mercado do café. Essas reservas do produto são estimadas em 40.000.000 de sacas, no valor aproximado de $ 750.000.000.

A Secretaria declara que os produtores mundiais, através do Convênio, têm que agir no sentido de que os preços do café não declinem, uma vez que êsses países, na maior parte, dependem das suas exportações de café como fonte principal de divisas estrangeiras.

Além disso, declara a Secretaria, os países produtores devem conseguir que os preços mundiais do café também subam, em harmonia com os preços dos produtos industriais no mercado mundial. (Carta Semanal n.º 1226 — 6-1-961)

Em seu número de 9 do corrente, o "Journal of Commerce", de Nova York, publicou o seguinte artigo, intitulado "Anunciado, o Plano de Estabilização do Café":

"O Grupo de Estudo do Café, entidade de que participam produtores e consumidores do café, acaba de dar à publicidade, em Washington, recomendações relativas ao estabelecimento de um Convênio Internacional do Café de longa duração, e, segundo o representante dos Estados Unidos, as recomendações serão consideradas imediatamente pelas autoridades norte-americanas.

De acôrdo também com fontes autorizadas de informação, as recomendações, que foram preparadas pelas firma de especialistas "Intenational Economic Consultants, inc.", contam com o apoio da Secretaria do Convênio Internacional do Café, incluindo-se entre elas as seguintes:

* As atuais e as futuras acumulações de excedentes ficarão sob o contrôle internacional, adquiridos por meio de fundos fornecidos tanto pelos países produtores como pelos países consumidores.

* Com as operações dos estoques de estabilização, o mercado ficará fortalecido contra indevidos declínios dos preços, os consumidores protegidos contra aumentos excessivos dos preços.

* Será continuado o sistema de quotas de exportação do corrente Convênio Internacional, que vigora por um ano.

* Os países importadores serão solicitados no sentido de se tornarem membros do Convênio, fazendo substanciais contribuições financeiras, esta-

belecendo contrôles de importação sob circunstâncias especiais e participando ativamente na formulação da política de preços e de produção.

* Será encorajada a redução das safras dos países produtores, mediante um sistema de incentivos e de "anti-incentivos", ficando a maneira de conseguir-se essa redução ao critério dos próprios países produtores, individualmente.

Como da participação dos Estados Unidos, que constituem o maior mercado mundial de consumo do café, dependerá o sucesso ou o fracasso do proposto Convênio de longa duração, a declaração feita pelo representante dos Estados Unidos, Sr. Thomas C. Mann, no Grupo de Estudo do Café, é considerada de especial importância.

O Sr. Mann disse o seguinte: "Independentemente da mudança da Administração nos Estados Unidos, estou certo de que o Convênio norte-americano tomará em consideração imediatamente as recomendações do Grupo de Estudo do Café, e esperamos que os outros países façam o mesmo."

O Sr. Mann, que é também Secretário de Estado-Assistente dos Assuntos Inter-Americanos, disse mais o seguinte: "Sabemos perfeitamente bem que não há medidas fáceis para a solução do problema do café. Todavia, também sabemos que as medidas tomadas para se remediar a situação deverão ser tais que não causem flutuações exageradas nas receitas dos países produtores de café, para que suas economias tenham um crescimento continuado e satisfatório."

O Grupo de Estudo do Café, de que fazem representantes dos países produtores e dos países consumidores de café, organizou um comitê com a função de fazer recomendações capazes de facilitar o estabelecimento de um convênio de longa duração, comitê êsse com um representante do Brasil e outro da Colômbia, um dos demais países latino-americanos produtores, um da Federação de Cafeicultores das Américas (FEDECAME), um dos produtores africanos, um da Alemanha e um dos Estados Unidos.

O Grupo de Estudo do Café também deu à publicidade outro estudo, preparado pela organização "Econometric Specialists of New York", segundo o qual aumentarão os excedentes de café verde, a menos que sejam tomadas medidas capazes de equilibrar a produção com as estimativas do consumo.

No sumário do referido estudo, estimando-se a produção mundial do café, os peritos declaram que a mesma continuará em altos níveis, acima dos registrados no ano agrícola de 1959/60, mas que haverá um declínio na produção do ano corrente, cujo total é estimado em 64.500.000 sacas de café.

Estima-se também no mesmo estudo que a produção relativa ao ano agrícola de 1961/62 não chegará ao total de 75.000.000 de sacas, mas talvez alcance o total de 81.000.000 de sacas em 1962/63.

Nos dois anos seguintes, 1963/64 e 1964/65, espera-se que a produção mundial registre novos recordes, seguindo-se alguns anos com níveis mais baixos, mas com um total de 80.000.000 de sacas no ano de 1970.

Nesse sumário do consumo, que não inclui o crescente uso do café solúvel, declaram os perítos da "Econometric Specialists of New York": "O consumo

mundial de café deverá aumentar continuadamente na década de 60/70, do estimado total de 53.300.000 sacas em 1960 a aproximadamente 62.900.000 sacas em 1965 e a cêrca de 72.700.000 sacas em 1970. O aumento médio do consumo nessa década será de 3,1%.

Também na década de 60/70 espera-se um aumento médio anual de 2,7% no consumo do café, na América do Norte e na América Central. Na América do Sul, o aumento médio do consumo anual é estimado em 4,2% no mesmo período, ao passo que na Europa a estimativa é de um aumento médio anual de 2,9%, na África, de 2,8%, e na Ásia e na Oceania, em conjunto, de 4,9%."

TEXTO DAS DECLARAÇÕS DO SNR. THOMAS C. MANN:

Transcrevemos, a seguir, o texto das declarações feitas pelo Sr. Thomas C. Mann, Secretário de Estado-Assistente dos Estados Unidos nos negócios inter-americanos, por ocasião da reunião realizada na semana passada em Washington pelo Grupo de Estado do Café, em que êle representa os Estados Unidos. Embora o artigo acima contenha alguns excertos dessas declarações, as mesmas são suficientemente importantes para se citarem na íntegra:

"Os Estados Unidos julgam que o problema do desequilíbrio entre a produção e o consumo do café requer uma atenção contínua, e se acham satisfeitos com o fato de que o Grupo de Estudo do Café trata ativamente do problema, acreditando que a função mais útil dêsse Grupo é manter a questão constantemente em vista, até que se vislumbre uma solução. Sabemos perfeitamente bem que não há medidas fáceis para a solução do problema do café, pois, do contrário, o problema há muito tinha sido solucionado. Todavia, também sabemos que as medidas tomadas para se remediar a situação deverão ser tais que não causem flutuações exageradas nas receitas dos países produtores de café, para que suas economias tenham um crescimento continuado e satisfatório. Minha delegação não teve, naturalmente, ocasião ainda de examinar as recomendações que nos foram apresentadas hoje, mas esperamos que elas apontem o caminho da solução, com meios e modos praticáveis. Independentemente da mudança da Administração nos Estados Unidos, estou certo de que o Govêrno norte-americano tomará em consideração imediatamente as recomendações do Grupo de Estudo do Café, e esperamos que os outros países façam o mesmo. O passo seguinte, naturalmente, consistirá em realizar-se logo que possível outra reunião, para se discutirem os méritos das recomendações contidas no relatório apresentado. Estou certo de que todos nós, tanto dos países desenvolvidos como dos sub-desenvolvidos, tanto do Hemisfério Ocidental como do Hemisfério Oriental, assim o faremos, com o mesmo espírito de compreensão que caracterizou as reuniões anteriores dêste Grupo." (Carta Semanal n.º 1227 — 13-1-61)

★

Estatísticas

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXVI | São Paulo, 20 de Julho de 1961 | N.º 427

SAFRA 1960/1961

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA SANTOS

Estradas de Ferro	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
Santos a Jundiai	66 336	—	66 336
Sorocabana	998 979	3 150	1 002 129
Paulista	1 680 254	500	1 680 754
Mojiana	176 638	—	176 638
Araraquara	378 762	151	378 913
Bragantina	30 972	—	30 972
Noroeste do Brasil	634 593	—	634 593
São Paulo e Minas	9 271	—	9 271
Central do Brasil	1 589	—	1 589
Estrada de Rodagem	1 097 379	43 535	1 140 914
Total	**5 074 773**	**47 336**	**5 122 109**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA O RIO DE JANEIRO

QUOTAS	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
FERROVIÁRIO			
Despolpado	465	—	465
Comum	12 817	—	12 817
Cons. Int. S. S.	349	—	349
Exp. S. S.	175	—	175
Preferencial	109 649	—	109 649
Cons. Int. Pref. S. S.	5 038	—	5 038
Exp. Pref. S. S.	2 458	—	2 458
RODOVIÁRIO			
Cooperativa	3 986	—	3 986
Despolpado	123	—	123
Comum	145 659	—	145 659
Cons. Int. S. S.	4 808	—	4 808
Exp. S. S.	2 408	—	2 408
Preferencial	4 306	—	4 306
Total	**292 241**	—	**292 241**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA ANGRA DOS REIS

QUOTAS	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
FERROVIÁRIO			
Comum	5 328	—	5 328
RODOVIÁRIO			
Cooperativa	10 187	—	10 187
Despolpado	722	—	722
Comum	421 187	—	421 187
Cons. Int. S. S.	10 440	—	10 440
Exp. S. S.	5 209	—	5 209
Preferencial	13 458	—	13 458
Total	**466 531**	—	**466 531**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA NITERÓI

QUOTAS	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
RODOVIÁRIO			
Comum	149 358	—	149 358
Cons. Int. S. S.	3 210	—	3 210
Exp. S. S.	1 606	—	1 606
Total	**154 174**	—	**154 174**

CAFÉ PAULISTA DAS SÉRIES C. INTERNO E EXPURGO DESPACHADO PARA OS "REGULADORES"

SÉRIES	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
Consumo Interno	1 432 099	—	1 432 099
Expurgo	729 874	—	729 874
Total	**2 161 973**	—	**2 161 973**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA, POR QUOTAS

QUOTAS	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
Despolpado	155 109	43 970	199 079
Cooperativa	172 812	3 366	176 178
Preferencial	1 746 834	—	1 746 834
Cons. Int. Pref. S. S.	14 767	—	14 767
Exp. Pref. S. S.	7 240	—	7 240
Comum	3 822 754	—	3 822 754
Cons. Int. S. S.	45 451	—	45 451
Exp. S. S.	22 752	—	22 752
Consumo Interno	1 432 099	—	1 432 099
Expurgo	729 874	—	729 874
Total	**8 149 692**	**47 336**	**8 197 028**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA SANTOS

"PARANAENSE"

QUOTAS	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
FERROVIÁRIO			
Despolpado	241	—	241
Cooperativa	7 892	—	7 892
Comum	1 826 727	—	1 826 727
Cons. Int. S. S.	2 737	—	2 737
Exp. S. S.	1 366	—	1 366
Preferencial	25 644	—	25 644
Cons. Int. Pref. S. S.	213	—	213
Exp. Pref. S. S.	106	—	106
RODOVIÁRIO			
Despolpado	14 607	3 269	17 876
Cooperativa	7 581	—	7 581
Comum	3 989	—	3 989
Cons. Int. S. S.	154	—	154
Exp. S. S.	77	—	77
Preferencial	70 119	—	70 119
Cons. Int. Pref. S. S.	4 724	—	4 724
Exp. Pref. S. S.	2 362	—	2 362
Total	**1 968 539**	**3 269**	**1 971 808**

"MINEIRO"

QUOTAS	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
FERROVIÁRIO			
Despolpado	4 178	—	4 178
Comum	20 112	—	20 112
Cons. Int. S. S.	60	—	60
Exp. S. S.	30	—	30
Preferencial	71 543	—	71 543
Cons. Int. Pref. S. S.	991	—	991
Exp. Pref. S. S.	496	—	496
RODOVIÁRIO			
Despolpado	81 614	7 311	88 925
Cooperativa	1 113	—	1 113
Comum	279	—	279
Cons. Int. S. S.	79	—	79
Exp. S. S.	40	—	40
Preferencial	196 543	—	196 543
Cons. Int. Pref. S. S.	2 520	—	2 520
Exp. Pref. S. S.	1 262	—	1 262
Total	**380 860**	**7 311**	**388 171**

"GOIANO"

QUOTAS	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
FERROVIÁRIO			
Comum	40 698	—	40 698
Cons. Int. S. S.	599	—	599
Exp. S. S.	301	—	301
Preferencial	831	—	831
RODOVIÁRIO			
Despolpado	120	—	120
Preferencial	744	—	744
Cons. Int. Pref. S. S.	72	—	72
Exp. Pref. S. S.	36	—	36
Total	**43 401**	—	**43 401**

"MATOGROSSENSE"

QUOTAS	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
FERROVIÁRIO			
Comum	50 879	—	50 879
Preferencial	441	—	441
RODOVIÁRIO			
Preferencial	140	—	140
Despolpado	504	—	504
Total	**51 964**	—	**51 964**

CAFÉ FLUMINENSE — Rodoviário — 2.ª Outubro 60 — 25 scs. — "Despolpado"

CAFÉ DAS SÉRIES CONS. INTERNO E EXPURGO DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

SÉRIES	Julho-60/Maio-61	Junho	Total
PARANÁ			
Consumo Interno	191 080	—	191 080
Expurgo	57 565	—	57 565
MINAS GERAIS			
Consumo Interno	2 365	—	2 365
Expurgo	229	—	229
GOIÁS			
Consumo Interno	55	—	55
MATO GROSSO			
Consumo Interno	24 496	—	24 496
Expurgo	20 283	—	20 283
Total	**296 073**	—	**296 073**

Movimento de café destinado a Santos

"DESPOLPADO"

SAFRA 1960/1961 (até 30 de Junho de 1961)

DEZENAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
Julho - 60 à 3.ª Maio - 61	9 433	9 433	—
1.ª Junho "	701	701	—
2.ª " "	3 100	—	3 100
3.ª " "	—	—	—
Rodoviário	184 535	158 692	25 843
Total	**197 769**	**168 826**	**28 943**

"PREFERENCIAL"

CONS. INT. PREF. S. S. — EXP. PREF. S. S.

DEZENAS	Preferencial Cons.Int.Pref.SS. Exp. Pref. S. S.	Transferido do Comum	Liberado	A Liberar
1.ª de Julho-60 à 3.ª " Fevereiro-61	838 704	1 414	840 118	—
1.ª " Março "	364	—	364	—
2.ª " " "	2 651	—	2 490	161
3.ª " " "	871	—	871	—
1.ª " Abril "	200	—	200	—
2.ª " " "	763	—	763	—
3.ª " " "	451	—	451	—
Rodoviário	789 928	—	775 786	14 142
Total	**1 633 932**	**1 414**	**1 621 043**	**14 303**

"COOPERATIVA"

QUOTAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
Cooperativa — Ferroviário ...	777	777	—
Cooperativa — Rodoviário....	161 228	157 277	3 951

"COMUM"

CONS. INT. S. S. — EXPURGO S. S.

DEZENAS	Comum Cons. Int. S. S. Exp. S. S.	Transferido para Preferencial	Liberado	A Liberar
1.ª Julho - 60 a				
3.ª Agôsto "	942 364	—	942 364	—
1.ª Setembro "	148 927	924	148 003	—
2.ª " "	295 898	140	295 758	—
3.ª " "	404 762	—	404 531	231
1.ª Outubro "	277 610	350	274 760	2 500
2.ª " "	304 266	—	217 403	86 863
3.ª " "	211 945	—	1 340	210 605
1.ª Novembro "	108 527	—	36	108 491
2.ª " "	89 156	—	—	89 156
3.ª " "	88 853	—	—	88 853
1.ª Dezembro "	50 782	—	—	50 782
2.ª " "	43 567	—	—	43 567
3.ª " "	40 658	—	—	40 658
1.ª Janeiro - 61	15 342	—	—	15 342
2.ª " "	23 938	—	—	23 938
3.ª " "	21 592	—	—	21 592
1.ª Fevereiro "	12 900	—	—	12 900
2.ª " "	5 994	—	—	5 994
3.ª " "	6 796	—	—	6 796
1.ª Março "	6 693	—	—	6 693
2.ª " "	5 543	—	—	5 543
3.ª " "	8 042	—	—	8 042
1.ª Abril "	2 862	—	—	2 862
2.ª " "	2 239	—	—	2 239
3.ª " "	3 924	—	—	3 924
Rodoviário	5 223	—	5 223	—
Total	**3 128 403**	**1 414**	**2 289 418**	**837 571**

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — C. Int. SS. — Ex. S.S.	1 830 830	601 244	1 229 586
Comum — C. Int. SS.— Exp. SS. — Rod.	4 220	1 370	2 850
Pref.— C. Int. Pref. SS.— Exp. Pref. SS.	25 963	25 963	—
Pref.—C. Int. Pref. SS.— Exp. Pref. SS. — Rodoviário	77 205	76 853	352
Cooperativa	7 892	7 700	192
Cooperativa — Rodoviário	7 581	7 581	—
Despolpado	241	241	—
Despolpado — Rodoviário	17 876	14 444	3 432
MINAS GERAIS			
Comum — C. Int. SS.— Exp. SS.	20 202	9 992	10 210
Comum — C. Int. SS.— Exp. SS.—Rodov.	398	398	—
Pref.— C. Int. Pref. SS.— Exp. Pref. SS.	73 030	71 326	1 704
Pref.— C. Int. Pref. SS.— Exp. Pref. SS.— Rodoviário	200 325	199 370	955
Cooperativa — Rodoviário	1 113	1 013	100
Despolpado	4 178	4 178	—
Despolpado — Rodoviário	88 925	81 545	7 380
GOIÁS			
Comum — C. Int. SS. — Exp. SS.	41 598	20 338	21 260
Preferencial	831	231	600
Pref. — C. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. S. S. — Rodoviário	852	852	—
Despolpado — Rodoviário	120	120	—
MATO GROSSO			
Comum	50 879	38 850	12 029
Preferencial	441	441	—
Preferencial — Rodoviário	140	140	—
Despolpado — Rodoviário	504	504	—
RIO DE JANEIRO			
Despolpado — Rodoviário	25	25	—
Total	**2 455 369**	**1 164 719**	**1 290 650**

A FINLÂNDIA REDUZ AS TARIFAS SÔBRE O CAFÉ

A Finlândia reduziu de 55% as tarifas aduaneiras sôbre o café, as quais passam a equivaler aproximadamente a 24,6 centavos de dólar por libra-peso. Com essa medida, o govêrno finlandês teve em vista equiparar os preços internos do café aos vigentes em outros países escandinavos, tornando assim desinteressante a prática do contrabando, que se vinha avolumando consideràvelmente nos últimos tempos.

A Finlândia é grande compradora de café brasileiro, correspondendo nossos fornecimentos a cêrca de 70% do total. Em 1960 a Finlândia importou 567.951 sacas de café, o que equivaleria a um consumo "per capita" de 16-71 libras-pêso, ou seja, um dos mais altos do mundo.

Movimento do café destinado a Santos

"DESPOLPADO"

SAFRA 1959/1960 (até 30 de Junho de 1961)

DEZENAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
1.ª Julho-59 á 3.ª Junho-60	39 023	39 023	—
Rodoviário	152 306	151 793	513
Total	191 329	190 816	513

"PREFERENCIAL"

— CONS. INT. PREF. S. S. — EXP. PREF. S. S.

DEZENAS	Pref. C. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	Transf. do Com.	Quotas C. Int. P. SS. e E. P. SS. Conv. em definitivo	Comprado p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
Mês de Julho 59	822 288	—	—	—	822 288	—
1.ª de Agt.º "	216 453	—	—	—	216 453	—
2.ª " " "	220 392	28 639	—	—	244 545	4 486
3.ª " " "	242 428	68 106	—	204	304 203	6 127
1.ª " Set.º "	178 550	44 565	1 572	—	207 377	14 166
2.ª " " "	195 257	57 075	—	—	230 384	21 948
3.ª " " "	255 528	49 641	96	50	289 547	15 476
1.ª " Out.º "	164 207	48 090	—	—	196 108	16 189
2.ª " " "	122 973	23 921	572	—	137 668	8 654
3.ª " " "	117 617	22 001	90	1 218	129 332	8 978
1.ª " Nov.º "	45 350	11 172	—	1 532	51 942	3 048
2.ª " " "	59 657	11 395	924	2 247	67 097	784
3.ª " " "	37 820	4 478	—	1 053	40 945	300
1.ª " Dez.º "	31 226	5 055	—	2 271	33 428	582
2.ª " " "	23 690	2 584	—	460	24 990	824
3.ª " " "	27 903	2 340	96	1 690	26 917	1 540
1.ª " Jan.º 60	7 725	132	173	—	7 684	—
2.ª " " "	12 399	198	—	525	12 072	—
3.ª " " "	9 113	2 723	78	432	11 083	243
1.ª " Fev.º "	9 048	176	—	504	8 588	132
2.ª " " "	6 094	1 896	—	116	6 614	1 260
3.ª " " "	2 320	649	—	156	2 434	379
1.ª " Mar.º "	1 128	—	—	348	780	—
2.ª " " "	640	—	—	—	640	—
3.ª " " "	1 592	—	—	258	1 334	—
1.ª " Abr.º "	276	—	—	—	276	—
2.ª " " "	1 168	—	—	168	1 000	—
3.ª " " "	2 097	200	—	138	1 959	200
Rodoviário	704 129	—	—	—	696 243	7 886
Total	3 519 068	385 036	3 601	13 370	3 773 931	113 202

Nota: Do total de café liberado, constam 23.455 sacas compradas pelo I.B.C.

"COMUM"

CON. INT. S. S. — EXPURGO S. S.

DEZENAS	Comum Cons. Int. S. S. Exp. S. S.	Transf. p/Pref.	Quotas C. Int. S.S. e E. S. S. conv. em definitivo	Comprado p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
1.ª Jul.º 59	462 166	—	—	—	462 166	—
2.ª " "	382 099	—	—	—	382 099	—
3.ª " "	540 426	—	300	700	539 426	—
1.ª Agt.º "	468 976	—	654	126	467 576	620
2.ª " "	458 683	28 639	38 934	110 761	267 036	13 313
3.ª " "	500 466	68 106	62 744	182 673	165 471	21 472
1.ª Set.º "	269 081	44 565	19 394	83 950	92 226	28 946
2.ª " "	211 529	57 075	10 831	64 619	51 631	27 373
3.ª " "	218 171	49 641	15 721	72 185	54 640	25 984
1.ª Out.º "	149 657	48 090	7 987	59 699	20 914	12 967
2.ª " "	146 103	23 921	23 919	79 564	12 762	5 937
3.ª " "	187 359	22 001	30 349	110 918	16 609	7 482
1.ª Nov.º "	74 669	11 172	12 294	43 294	3 959	3 950
2.ª " "	67 492	11 395	8 521	34 290	6 716	6 570
3.ª " "	42 066	4 478	5 217	24 553	6 447	1 371
1.ª Dez.º "	32 006	5 055	4 199	16 127	3 769	2 856
2.ª " "	20 030	2 584	2 805	12 888	413	1 340
3.ª " "	15 614	2 340	1 515	10 007	843	909
1.ª Jan.º 60	4 196	132	160	3 219	329	356
2.ª " "	10 762	198	168	7 527	1 807	1 062
3.ª " "	15 132	2 723	752	6 071	4 368	1 218
1.ª Fev.º "	8 762	176	96	6 031	1 440	1 019
2.ª " "	3 986	1 896	—	1 349	295	446
3.ª " "	2 882	649	—	1 864	297	72
1.ª Mar.º "	1 922	—	—	980	529	413
2.ª " "	2 070	—	—	1 950	—	120
3.ª " "	596	—	—	215	120	261
1.ª Abr.º "	192	—	—	156	—	36
2.ª " "	—	—	—	—	—	—
3.ª " "	3 887	200	—	2 919	84	684
Rodoviário.....	765 309	—	—	—	761 573	3 736
Total	**5 066 289**	**385 036**	**246 560**	**938 635**	**3 325 545**	**170 513**

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um **deficit.**

Cada falha é um roubo.

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Transf. do Comum p/Pref.	Comprado p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
PARANÁ					
Comum - C. Int. SS.- Exp. SS. ..	234 409	— 60 741	46 617	91 813	35 238
Comum — C. Int. SS. — Exp. S. S. — Rodoviário.....	96 906	—	—	95 143	1 763
Pref. — C. Int. Pref. SS. — E. Pref. S. S.....	126 492	+ 60 741	330	182 358	4 545
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — E. Pref. S. S. — Rodoviário ..	118 318	—	—	117 951	367
Depolpado	3 819	—	—	3 819	—
Depolpado — Rodoviário	21 806	—	—	19 376	2 430
Minas Gerais					
Comum - C. Int. SS. - Exp. SS. .	23 628	— 5 036	10 892	6 691	1 009
Comum — C. Int. S. S. — Exp. S. S. — Rodoviário.....	43 721	— 1 310	—	41 629	782
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — E. Pref. SS.....	226 307	+ 5 036	1 605	227 883	1 855
Pref. — C. Int. Pref. SS. — E. Pref. SS. — Rodoviário ...	101 271	+ 1 310	—	102 581	—
Despolpado.....	14 782	—	—	14 782	—
Despolpado — Rodoviário	73 360	—	—	73 238	122
GOIÁS					
Comum - C. Int. SS. - Exp. SS. .	182 457	— 5 534	33 251	138 150	5 522
Comum — C. Int. S. S. — Exp. S. S. — Rodoviário.....	41 440	—	—	41 440	—
Pref. — C. Int. Pref. SS. — E. Pref. SS.....	84 340	+ 5 534	2 800	86 596	478
Pref. — C. Int. Pref. SS. — E. Pref. SS. — Rodoviário....	23 097	—	—	22 881	216
Despolpado — Rodoviário	98	—	—	98	—
MATO GROSSO					
Comum	26 083	—	10 173	15 439	471
Preferencial	524	—	—	524	—
Pref. — C. Int. Pref. SS. — E. Pref. SS. — Rodoviário....	200	—	—	120	80
Despolpado — Rodoviário	843	—	—	843	—
EST. DO R. DE JANEIRO					
Pref. — C. Int. Pref. SS. — E. Pref. SS. — Rodoviário....	30	—	—	30	—
Despolpado — Rodoviário.....	173	—	—	173	—
ESTADO DO ESP. SANTO					
Despolpado — Rodoviário.....	255	—	—	255	—
Total.....	**1 444 359**	—	**105 668**	**1 283 813**	**54 878**

Nota: Do total de cafés Paranaense, Goiano e Mineiro liberados constam, respectivamente, 7.410, 1.000 e 9.765 sacas, compradas pelo I.B.C.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 28 DE FEVEREIRO DE 1961

COMPARAÇÃO COM MESMA DATA EM SAFRAS ANTERIORES

Unidade: 1000 sacas de 60 quilos

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1956/57	1957/58	1958/59	1959/60	1960/61
I — Saldo verificado em 30/6:					
1) a liberar	2 874	60	3 573	3 102	6 887
2) estoque disponível nos portos	3 856	3 613	7 217	3 438	8 768
Total	**6 730**	**3 673**	**10 790**	**6 540**	**15 655**
II — Café registrado: (Julho a Fevereiro)					
1) café de safras anteriores	30	16	392	21	48
2) café de safra em curso	11 532	19 287	23 408	41 238	27 936
3) café revertido aos mercados	29	7	457	2 131	2 596
Total	**11 591**	**19 310**	**24 257**	**43 390**	**30 580**
Total I + II	**18 321**	**22 983**	**35 047**	**49 930**	**46 235**
III — CONSUMO: (Julho a Fevereiro)					
1) exportação para o Exterior	11 304	9 203	10 190	12 387	11 105
2) comércio de cabotagem	179	225	264	507	372
3) consumo no Int. e industrializado	39	53	35	226	407
4) consumo nos portos	278	278	272	347	369
5) café retirado dos mercados	—	5	5 157	565	3 056
Total	**11 800**	**9 764**	**15 918**	**14 032**	**15 309**
IV — Existência global: (em 28 de Fev.º) (I + II — III)	**6 521**	**13 219**	**19 129**	**35 898**	**30 926**
V — Café de séries excedentes: (Jul./Fev.)					
1) Série de Consumo Interno (*)	—	—	6 969	12 392	5 512
2) Série de Expurgo	—	—	2 327	4 142	2 751
Total	**—**	**—**	**9 296**	**16 534**	**8 263**
VI — Existência comerciável em 28/2:(**) (IV — V)	**6 521**	**13 219**	**9 833**	**19 364**	**22 663**

Nota: (*) Total do registrado, incluindo, portanto, parte já entregue pelo IBC, constante do título III, itens 2, 3 e 4. (Duplicação dos cafés entregues ao consumo e expurgo para industrialização).

(**) Inclui o café existente nos portos, Armazens Reguladores e em trânsito. As cifras referentes a safra 1960/61 estão sujeitas a retificação.

Fonte: I.B.C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM JULHO DE 1961

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					
	EXTERIOR			Consumo de bordo	Cabotagem	Total Geral
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	327 596	416 832	744 428	32	91 836	836 296
Rio de Janeiro	32 841	150 008	182 849	29	80 000	262 878
Paranaguá	208 137	106 929	315 066	—	101 600	416 666
Vitória	23 647	121 044	144 691	38	—	144 729
Angra dos Reis	27 360	2 250	29 610	—	—	29 610
Salvador	3 600	4 148	7 748	—	—	7 748
Recife	—	9 586	9 586	—	—	9 586
Niterói	36 950	8 608	45 558	—	—	45 558
Total	**660 131**	**819 405**	**1 479 536**	**99**	**273 436**	**1 753 071**

Observação : Embarcados 900 kgs de café industrializados em Fóz de Iguaçu equivalentes a 62 sacas.

Café disponível nos portos de exportação em 31 de julho de 1961

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	DATA	QUANTIDADE
Santos	(30/6)	4 398 648
Rio de Janeiro	(29/6)	468 301
Paranaguá	(30/6)	2 001 302
Vitória	(30/6)	460 461
Angra dos Reis	(27/7)	48 273
Salvador	(28/7)	32 919
Recife	(26/7)	10 929
Niterói	(26/7)	6 303
Total		**7 427 136**

Observação: Cifras sujeitas a retificação.
Fonte: I.B.C. (Comunicado 61/115)

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO PÔRTO DE SANTOS

Safra 1960/61

Exportação de café pelo pôrto de Santos, por países de destino, no mês de junho último e na safra 1960-1961, conforme estatística organizada pela Associação Comercial de Santos com números extraídos dos manifestos marítimos (em sacas de 60 quilos):

PAÍSES	MESES		PAÍSES	MÊSES	
	Junho 1961	1.º Jul./60 a 30 Jun./61		Junho 1961	1.º Jul./60 a 30 Jun./61
Estados Unidos ...	361.338	3.759.933	Checoslováquia ...	—	14.000
Suécia	56.838	779.326	Áustria	—	9.080
Alemanha	38.840	653.994	Iugoslavia.....	—	6.888
Itália	21.982	527.452	União Sul Afric. .	—	5.453
Dinamarca	19.179	296.800	Austrália	—	3.989
Noruega	24.854	293.921	Grécia	62	3.799
Rússia	—	196.687	Nova Zelândia ...	—	1.902
Holanda	10.745	161.482	Marrocos Francês.	175	580
Bélgica	11.726	147.253	Tunísia	—	500
Canadá	15.996	135.557	Irlanda	50	270
França	6.325	110.516	Uruguai	—	250
Inglaterra	450	104.271	Líbano	—	200
Hong Kong	—	80.000	Chile	—	170
Finlandia	9.720	55.082	Filipinas	—	70
Polônia	13.749	48.181	Escócia	—	50
Japão.....	1.422	46.317	Portugal	—	50
Argentina	3.110	38.590	Islândia.....	—	25
Israel	600	18.872			
Suíça	950	18.325	**Total**	**598.127**	**7.537.500**
Espanha	16	17.665			

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL: SAFRA 1960/61

MESES	1959/60	1960/61
Julho	1.891.649	1.932.155
Agosto	2.179.806	1.506.551
Setembro	1.697.423	1.610.569
Outubro	1.189.885	1.136.658
Novembro	1.757.141	1.313.370
Dezembro	1.261.452	1.359.831
Janeiro	1.027.428	1.047.390
Fevereiro	1.462.041	1.209.752
Março	1.320.798	1.507.335
Abril	1.305.116	1.322.459
Maio	1.531.141	1.139.314
Junho	1.313.325	1.065.397

(Diário do Comércio — São Paulo — 25-7-61)

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO

ABRIL E JANEIRO A ABRIL DE 1961

DESTINO	MÊS DE ABRIL			MESES DE JANEIRO A ABRIL		
	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$
ÁFRICA	10 257	407	36 660	32 484	1 222	110 001
Marrocos	432	15	1 312	6 381	202	18 187
Moçambique	150	6	573	150	6	573
Rodésia do Sul	25	1	89	25	1	89
Tânger	—	—	—	1 520	46	4 104
Tunísia	330	13	1 139	4 388	169	15 255
União Sul Africana	9 320	372	33 547	20 020	798	71 795
AMÉRICA DO NORTE	643 640	27 836	2 505 218	2 914 284	127 267	11 446 553
Canadá	26 920	1 195	107 581	102 985	4 574	411 303
Estados Unidos	616 720	26 641	2 397 637	2 811 299	122 693	11 035 250
AMÉRICA DO SUL	53 835	1 910	171 922	161 581	5 840	525 597
Argentina	47 785	1 689	151 988	119 038	4 136	372 249
Chile	5 150	191	17 211	35 110	1 452	130 639
Uruguai	900	30	2 723	7 433	252	22 709
ÁSIA	12 102	523	47 059	88 341	3 659	329 294
Chipre	200	7	594	3 820	123	11 097
Filipinas	—	—	—	70	3	281
Hong Kong	—	—	—	40 000	1 786	160 776
Israel	5 576	245	22 099	6 576	290	26 111
Japão	5 092	231	20 811	13 702	619	55 648
Jordânia	—	—	—	1 052	32	2 856
Libano	1 234	40	3 555	11 183	345	31 039
Turquia	—	—	—	11 938	461	41 486

(*Continua*)

(*Cotinuação*)

DESTINO	MÊS DE ABRIL			MESES DE JANEIRO A ABRIL		
	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$
EUROPA	602 540	25 317	2 278 533	1 884 443	79 305	7 136 041
Alemanha (R. Dom.)	15 402	675	60 712	71 183	3 222	290 013
Alemanha (Rep. Fed.)	48 317	2 140	192 565	149 746	6 593	593 008
Áustria	2 587	102	9 218	10 547	420	37 790
Bélgica-Luxemburgo	42 229	1 718	154 599	118 817	4 839	435 364
Dinamarca	55 169	2 282	205 365	169 199	7 140	642 340
Espanha	4 886	169	15 180	61 163	2 347	211 256
Finlândia	62 379	2 414	217 271	139 143	5 399	485 820
França	50 613	1 764	158 718	175 937	6 321	568 807
Gibraltar	3 035	92	8 287	6 260	190	17 111
Grécia	6 429	247	22 272	25 693	974	87 626
Holanda	41 881	1 756	158 028	89 133	3 760	338 267
Hungria	2 000	80	7 236	7 833	330	29 674
Irlanda	50	2	201	100	4	401
Islândia	1 700	68	6 080	6 600	261	23 471
Itália	84 238	3 664	329 741	233 848	10 104	909 081
Iugoslávia	2 735	133	11 959	18 643	791	71 219
Malta	—	—	—	550	17	1 539
Noruega	22 722	1 017	91 562	120 200	5 381	484 202
Polônia	11 999	583	52 449	24 282	1 158	104 184
Reino Unido	20 138	888	79 959	61 461	2 715	244 306
Suécia	108 081	4 789	431 115	306 862	13 632	1 226 945
Suíça	2 850	127	11 427	15 844	706	63 533
Tchecoslováquia	13 100	607	54 589	71 399	3 001	270 084
OCEÂNIA	85	4	341	5 803	253	22 796
Austrália	85	4	341	4 020	174	15 647
Nova Zelândia	—	—	—	1 783	79	7 149
Total	**1 322 459**	**55 997**	**5 039 733**	**5 086 936**	**217 546**	**19 570 282**

Nota: Não houve exportação de café industrializado. **Fonte:** I.B.C.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ 1961/62

COMPARAÇÃO DA PRIMEIRA ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL PARA 1961-62 COM A ÚLTIMA ESTIMATIVA PARA 1960-61

(Mil sacas de 60 quilos)

PAÍSES	Primeira Estimativa 1961-62 (A)	Última Estimativa 1960-61 (B)	Diferença Entre 1.ª(A) e Última(B)	Diferença% Entre 1.ª(A) e Última(B)
Bureau Pan-Americano do Café				
Brasil	32 000	22 000	+ 10 000	+ 45,5
Colômbia	6 800	6 600	+ 200	+ 3,0
México	1 400	1 300	+ 100	+ 7,7
Guatemala	1 400	1 200	+ 200	+ 16,7
El Salvador	1 500	1 300	+ 200	+ 15,4
Venezuela	450	475	— 25	— 5,3
República Dominicana	475	375	+ 100	+ 26,7
Equador	625	650	— 25	— 3,8
Costa Rica	1 000	1 050	— 50	— 4,8
Nicarágua	425	425	*	*
Honduras	300	250	+ 50	+ 20,0
Cuba	200	100	+ 100	+ 100,0
Panamá	30	25	+ 5	+ 20,0
Total Bureau Pan-Americano	**46 605**	**35 750**	**+ 10 855**	**+ 30,4**
Outros do Hemisfério Ocidental				
Perú	525	400	+ 85	+ 19,3
Haiti	500	250	+ 250	+ 100,0
Outros Países	345	265	+ 85	+ 30,2
Total Outros do Hemisf. Ocid.	**1 370**	**955**	**+ 415**	**+ 43,5**
Total Hemisfério Ocidental	**47 975**	**36 705**	**+ 11 270**	**+ 30,7**
África				
Angola	1 850	2 150	— 300	— 14,0
República do Congo	550	950	— 400	— 42,1
Camerum	630	580	+ 50	+ 8,6
Rep. da África Central	140	125	+ 15	+ 12,0
Etiópia	800	750	+ 50	+ 6,7
Costa do Marfim	2 750	2 800	— 50	— 1,8
Kênia	600	555	+ 45	+ 8,1
Rep. Malgache	850	800	+ 50	+ 6,3
Rep. da Guiné	185	185	*	*
Ruanda Urundi	450	350	+ 100	+ 28,6
Tanganica	445	480	— 35	— 7,3
Togo	148	148	*	*
Uganda	2 170	1 870	+ 300	+ 16,0
Outros	390	378	+ 12	+ 3,2
Total África	**11 958**	**12 121**	**— 163**	**— 1,3**
ÁSIA E OCEÂNIA				
Índia	350	450	— 100	— 22,2
Indonésia	1 300	1 325	— 25	— 1,9
Iemem	80	80	*	*
Outros	161	141	+ 20	+ 14,2
Total Ásia e Oceânia	**1 891**	**1 996**	**— 105**	**— 5,3**
TOTAL MUNDIAL	**61 824**	**50 822**	**+ 11 002**	**+ 21,6**

Fonte: Dados básicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Tabela preparada pelo Departamento de Pesquisas do Bureau Pan-Americano do café.

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL DE SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JUNHO DE 1961

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos R. - Tipo 4	Sem descrição Tpo 4	Tipo 7	Tipo 7
2	713 50	683 50	637 00	N/cot.	435 00
5	710 00	676 50	635 00	,,	435 00
6	708 50	671 50	632 00	,,	435 00
7	706 50	668 50	630 00	,,	435 00
8	707 50	667 50	630 00	,,	435 00
9	705 00	675 00	630 00	,,	435 00
12	705 00	665 00	630 00	,,	435 00
13	705 00	665 00	630 00	,,	435 00
14	705 00	665 00	630 00	,,	435 00
15	705 00	665 00	630 00	,,	435 00
16	705 00	665 00	630 00	,,	435 00
19	703 50	663 50	627 50	,,	435 00
20	—	—	—	,,	435 00
21	701 50	661 50	625 00	,,	435 00
22	701 50	661 50	625 00	,,	435 00
23	700 00	660 00	622 50	,,	435 00
26	700 00	660 00	622 50	,,	435 00
27	700 00	660 00	620 00	,,	435 00
28	700 00	660 00	620 00	,,	435 00
30	700 00	660 00	620 00	,,	435 00
Mínima	**700 00**	**660 00**	**620 00**	—	**435 00**
Média	**704 34**	**666 00**	**627 74**	—	**435 00**
Máxima	**713 50**	**683 50**	**637 00**	—	**435 00**

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents por libra-pêso (453,60) — Contrato "B"

JUNHO DE 1961

DIAS	JULHO - 1961		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO - 1962		MAIO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	37.25	37.25	36.05	36.10	35.65	35.63	35.35	35.32	35.05	35.01
2	37.50	37.26	36.20	36.00	35.73	35.51	35.45	35.21	35.13	34.91
5	37.50	37.40	36.02	36.10	35.58	35.65	35.27	35.30	34.90	35.00
6	37.45	37.48	36.25	36.25	35.80	35.75	35.50	35.40	35.10	35.04
7	37.49	37.45	36.25	36.25	35.85	35.69	35.50	35.35	34.90	34.99
8	37.49	37.44	36.25	36.01	35.50	35.61	35.50	35.20	35.00	34.81
9	37.49	37.45	36.25	36.01	35.55	35.60	35.15	35.20	35.00	34.81
12	37.45	37.38	N.Cot.	35.98	35.56	35.56	35.00	35.18	35.00	34.80
13	37.26	37.20	35.80	35.95	35.50	35.51	35.20	35.11	34.90	34.75
14	37.35	37.00	36.10	35.75	35.65	35.25	35.25	34.85	34.90	34.56
15	37.30	37.00	35.88	35.74	35.40	35.25	34.98	34.86	34.70	34.55
16	36.91	36.86	35.85	35.66	35.35	35.21	34.95	34.86	34.60	34.59
19	37.00	36.60	35.75	35.59	35.35	35.16	34.96	34.82	34.70	34.56
20	36.50	36.61	35.55	35.70	35.22	35.26	34.80	34.90	34.50	34.65
21	37.00	36.69	35.80	35.74	35.38	35.28	35.00	34.92	34.75	34.68
22	36.75	36.70	35.60	35.83	35.50	35 44	35.05	35.03	34.80	34.80
23	36.70	36.80	35.95	36.05	35.44	35.65	35.05	35.26	34.85	35.05
26	36.73	36.73	36.40	36.05	35 65	35.60	35.25	35.30	34.95	35.09
27	37.50	36.91	N/Cot.	36.20	35.60	35.75	35.25	35 35	35.25	35.19
28	37.45	37.15	N/Cot.	36.35	35.90	35 94	35.50	35.61	35.30	35.45
29	37.30	37.30	36.45	36.39	35.95	35.94	35.70	35.66	35.50	35.45
30	37.35	37.40	36.60	36.50	36.07	36.17	35.73	35.90	35.45	35.71
Mínima	**36.50**	**36.60**	**35.55**	**35.59**	**35.22**	**35.16**	**34.80**	**34.82**	**34.50**	**34.55**
Média	**37.21**	**37.09**	**36.00**	**36.01**	**35.60**	**35.61**	**35.25**	**35.21**	**34.97**	**34.93**
Máxima	**37.50**	**37.48**	**36.60**	**36.50**	**36.07**	**36.65**	**35.73**	**35.90**	**35.50**	**35.71**

COTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK — MÊS DE JUNHO DE 1961

Em cents por libra-pêso (453,60)

DIAS	SANTOS				RIO
	Tipo 2/3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2/3 Disp. N. Y.	Tipo 4 Disp. N. Y.	Tipo 7 Disp. N. Y.
1	33.87	33.37	38.00	37.50	—
2	33.87	33.37	38.00	37.50	—
5	33.87	33.37	38.00	37.75	—
6	33.87	33.37	38.00	37.75	—
7	33.87	33.37	38.00	37.75	—
8	33.87	33.37	38.00	37.75	—
9	33.87	33.37	38.00	37.75	—
12	33.87	33.37	38.25	38.00	—
13	33.87	33.37	38.25	38.00	—
14	33.87	33.37	38.25	38.00	—
15	33.87	33.37	38.25	38.00	—
16	33.87	33.37	38.25	38.00	—
19	33.87	33.37	38.25	38.00	—
20	33.87	33.37	38.25	38.00	—
21	33.87	33.37	38.25	38.00	—
22	33.87	33.37	38.25	38.00	—
23	33.87	33.37	38.25	38.00	—
26	33.87	33.37	38.00	37.50	—
27	33.87	33.37	38.00	37.50	—
28	33.87	33.37	38.00	37.50	—
29	33.87	33.37	38.00	37.50	—
30	33.87	33.37	38.00	37.50	—
Mínima	**33.87**	**33.37**	**38.00**	**37.50**	—
Média	**33.87**	**33.37**	**38.11**	**37.78**	—
Máxima	**33.87**	**33.37**	**38.25**	**38.00**	—

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

COTAÇÕES DE CAFÉ NÃO BRASILEIRO EM NOVA YORK

MÊS DE JUNHO DE 1961 — Em cents por libra-pêso (453,60)

PROCEDÊNCIA	SANTOS				
	7	14	21	28	MÉDIA
COLÔMBIA:					
Medelim Excelso	43.25	43.25	43.50	43.63	43.40
Armênia	43.25	43.25	43.50	43.63	43.40
Manizales	43.25	43.25	43.50	43.63	43.40
COSTA RICA:					
Hard	(2) 41.00	(2) 41.00	(2) 41.00	41 00	41.00
Atlantic fino	(2) 39.75	(2) 39.75	(2) 39.75	39.75	39.75
EQUADOR:					
Lavado	36.75	36.75	36.75	36.75	36.75
Extra não lavado	29.50	29.50	29.50	29.50	29.50
GUATEMALA:					
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	—
Bourbon	(2) 39.50	(2) 39.50	(2) 39.50	39.25	39.44
Extra primeira	(2) 38.00	(2) 38.00	(2) 38.00	38.75	38.19
Lavado bom	(2) 37.75	(2) 37.75	(2) 37.75	37.75	37.75
HAITÍ:					
Lavado bom mole	(2) 38.00	(2) 38.50	(2) 38.50	38.50	38.37
Catado a mão	(2) 33.75	(2) 33.75	(2) 33.75	33.75	33.75
HONDURAS					
Lavado bom	(2) 37.75	(2) 37.50	(2) 37.50	37.50	37.56
Tipo 5 — Comum duro	(2) 28.50	(2) 29.50	(2) 29.50	29.50	29.25
MÉXICO:					
Coatepec	38.00	38.25	38.25	38.00	38.13
Tapachula primeira	38.50	38.00	37.50	37.50	37.88
NICARÁGUA:					
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	—
Lavado bom	„	„	„	„	—
El SALVADOR:					
Central Standard	(x) 38.00	(x) 38.25	(x) 38.25	38.25	38.19
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole	(2) 36.50	37.25	37.25	37.25	37.06
Fino	(2) 38.50	(2) 38.50	(2) 38.50	38.50	38.50
VENEZUELA:					
Tachiras	(2) 38.25	(2) 38.25	(2) 38.25	38.25	38.25
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(2) 37.50	(2) 37.50	(2) 37.50	37.50	37.50
Natural robusta	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	—
MOCA:					
Moca arábia	19.75	19.75	19.75	—	19.75
INDONÉSIA:					
Genuíno lavado	(2) 41.00	(2) 41.00	54.00	54.00	47.50
UGANDA:					
Lavado	—	—	—	—	—
ETIÓPIA:					
Harrar	(2) 37.00	(2) 37.00	(2) 37.00	37.00	37.00
Djima	(2) 33.50	(2) 33.50	(2) 33.50	33.50	33.50
COSTA DO MARFIM:					
Courant robusta	18.75	18.75	18.63	18.88	18.75

Observação: 2) As cotações se referem a "Desembarcado à vista líquido".

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO OFICIAL — VENDAS A VISTA

JUNHO DE 1961

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
					N/ Cot.	1 77 09	N/ Cot.	3 67 77	5 27 64
2	52 91 17	18 92 00	4 38 00			1 77 09	—	3 67 50	5 27 58
3	52 89 09	18 92 00	4 38 00	0 66 79		1 77 09	—	3 67 50	5 27 58
5	52 89 09	18 92 00	4 38 00	0 66 79		1 77 09	—	3 67 56	5 27 30
6	52 89 65	18 92 00	4 38 00	0 66 79		1 77 09	—	3 67 46	5 27 30
7	52 89 28	18 92 00	4 38 38	0 66 79		1 77 09	—	3 67 46	5 27 30
8	52 88 71	18 92 00	4 38 68	0 66 79		1 77 09	—	3 67 41	5 27 30
9	52 86 82	18 92 00	4 39 17	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 37	5 27 53
10	52 87 77	18 92 00	4 39 13	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 37	5 27 53
12	52 87 76	18 92 00	4 39 13	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 31	5 27 53
13	52 88 14	18 92 00	4 39 04	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 31	5 27 53
14	52 91 92	18 92 00	4 38 47	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 31	5 27 38
15	52 94 19	18 92 00	4 38 38	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 31	5 27 49
16	52 90 79	18 92 00	4 38 57	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 09	5 27 49
17	52 84 36	18 92 00	4 38 75	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 09	5 27 49
19	52 84 36	18 92 00	4 38 75	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 05	5 27 49
20	52 86 25	18 92 00	4 38 66	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 05	5 27 49
21	52 85 68	18 92 00	4 38 66	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 05	5 27 55
22	52 84 36	18 92 00	4 38 66	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 43	5 27 55
23	52 84 36	18 92 00	4 39 32	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 43	5 27 89
24	52 82 84	18 92 00	4 39 32	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 43	5 27 89
26	52 82 84	18 92 00	4 39 32	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 58	5 27 89
27	52 85 87	18 92 00	4 39 32	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 58	5 27 89
28	52 88 14	18 92 00	4 39 32	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 58	5 27 89
29	52 88 14	18 92 00	4 39 32	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 58	5 27 89
30	52 88 14	18 92 00	4 39 32	0 66 79	—	1 77 09	—	3 67 58	5 27 89
Mínima	**52 82 84**	**18 92 00**	**4 38 00**	**0 66 79**	—	**1 77 09**	—	**3 67 05**	**5 27 30**
Média	**52 87 59**	**18 92 00**	**4 38 79**	**0 66 79**	—	**1 77 09**	—	**3 67 38**	**5 27 58**
Máxima	**52 94 19**	**18 92 00**	**4 39 32**	**0 66 79**	—	**1 77 09**	—	**3 67 77**	**5 27 89**

Observações:- Nos dias 2 a 6: promessa de venda de câmbio e de 7 a 31: câmbio oficial.

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE RIO DE JANEIRO

MAIO DE 1961

DIAS	Rio de Janeiro Cr$	DIAS	Rio de Janeiro Cr$
2	0,0037	18	0,0040
3	0,0037	19	0,0040
4	0,0037	23	0,0038
5	0,0037	24	0,0035
8	0,0037	25	0,0038
10	0,0039	26	0,0038
11	0,0039	29	0,0038
12	0,0039	31	0,0039
15	0,0040		
16	0,0040	**Mínima**	**0,0035**
17	0,0040	**Média**	**0,0038**
		Máxima	**0,0040**

JUNHO DE 1961

DIAS	Rio de Janeiro Cr$	DIAS	Rio de Janeiro Cr$
1	0,00 39	20	0,00 39
2	0,00 39	21	0,00 39
5	0,00 39	22	0,00 39
6	0,00 39	23	0,00 39
7	0,00 39	26	0,00 39
8	0,00 40	27	0,00 40
9	0,00 40	28	0,00 40
12	0,00 40	29	0,00 40
13	0,00 40	30	0,00 40
14	0,00 40		
15	0,00 39	**Mínima**	**0,00 39**
16	0,00 39	**Média**	**0,00 39**
19	0,00 39	**Máxima**	**0,00 40**

JULHO 1961

DIAS	Rio de Janeiro Cr$	DIAS	Rio de Janeiro Cr$
3	0,0040	20	0,0040
5	0,0040	21	0,0040
6	0,0040	24	0,0040
7	0,0040	25	0,0040
10	0,0040	26	0,0040
11	0,0040	27	0,0040
12	0,0040	28	0,0040
13	0,0040	31	0.0040
14	0,0040		
17	0,0040	**Mínima**	**0,0040**
18	0,0040	**Média**	**0,0040**
19	0,0040	**Máxima**	**0,0040**

MOVIMENTO DE CAFÉ DO ESTOQUE DISPONÍVEL EM SANTOS

ABRIL DE 1961

DIAS	Liberado	Autorizado para embarque	Vendido	Retirado	Revertido	Embarcado	Estoque Disponível
3	2 581	26 402	78 793	27 633	4 237	30 482	2 696 979
4	1 478	25 978	19 287	—	—	19 888	2 678 569
5	1 296	30 978	38 376	—	—	28 542	2 651 323
6	1 789	40 872	34 702	—	—	32 419	2 620 693
7	6 589	22 985	29 635	—	—	33 803	2 593 479
8	19 838	15 704	8 772	—	—	5 960	2 607 357
10	18 946	25 072	37 714	—	—	82 144	2 544 159
11	20 265	50 566	31 304	—	—	45 376	2 519 048
12	19 685	43 092	57 099	—	—	124 782	2 413 951
13	21 284	29 479	34 956	—	—	59 128	2 376 107
14	20 675	15 728	41 292	—	—	16 356	2 380 426
15	24 016	6 786	17 705	1 702	18 680	5 334	2 416 086
17	32 378	71 008	57 898	—	—	32 624	2 415 840
18	27 311	59 412	19 942	—	—	16 035	2 427 116
19	39 953	37 375	36 697	—	—	21 019	2 446 050
20	30 703	30 753	14 990	—	—	39 317	2 437 436
22	28 921	28 460	14 550	—	—	23 521	2 442 836
24	43 260	35 626	37 311	—	—	42 302	2 443 794
25	40 956	37 008	45 359	—	—	19 741	2 465 009
26	26 343	17 141	8 274	—	—	13 237	2 478 115
27	32 658	36 611	41 158	—	—	18 979	2 491 794
28	31 561	24 879	41 718	—	—	13 290	2 510 065
29	37 167	9 735	37 105	—	—	992	2 546 240
Totais	**529 653**	**721 650**	**784 637**	**29 335**	**22 917**	**725 271**	

ÍNDICE

COLABORAÇÕES:

Métodos de padronização da torração e moagem do café Conclusão — J. B. Ferraz de Menezes Jr. e Bento A. de Almeida Bicudo 4
Sólidos solúveis em progênies e variedades de café — Odette Z. de Toledo, Cyro G. Teixeira e Ruth S. Garrutti 8

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Bases para o café em Punta del Este — Teófilo de Andrade 12
O IBC e OEA assinam um acôrdo 14
Consumo de café na Europa — Jacques-Louis Delamare 15
Porcentagem de matérias sêcas no café 17
O café no organismo humano — A. Carvalho 18
Café transportado pelas estradas de ferro: tolerada a perda de 1% 19
Atos Aficiais:
Ministro Sérgio Armando Frazão, presidente do IBC, promovido a embaixador . 20
Lei n.º 6.603, de 19 de maio de 1961 (Sôbre aprovação de Acôrdo celebrado entre a Secretaria da Agricultura e o IBC) 20
Superintndência dos Serviços do Café — Comunicado de 22-8-61 22
Instituto Brasileiro do Café — Resoluções n.ºs 205, 206 e 207, de 18-8-61 23-24
Comunicados n.ºs 108-61, 109-61, 116-61 e 117-61, de 28-7, 29-7, 12-8 e 26-8-61. respectivamente 25-25
Melhoradas as bases de aquisição de cafés "RIO" 26
Bases para o financiamento do café da safra 1961-62, em São Paulo 27
Compra de cafés "despolpados" pelo IBC 28
IBC distribuiu 742.000 sacas de café para o consumo interno durante o primeiro semestre de 1961 29
Cafeeiros no Brasil 30
Colheita mundial de café: 75,6 milhões de sacas 30
O café visto nos EE.UU. (Cartas semanais do Bureau Pan-Americano do Café — New York) 31

ESTATÍSTICAS:

Suplemento estatístico n.º 427, de julho de 1961 36
A Finlândia reduz as tarifas sôbre o café 43
Posição estatística do café no Brasil em 28 de fevereiro de 1961 47
Exportação brasileira de café em julho de 1961 48
Café disponível nos portos de exportação em 31 de julho de 1961 48
Exportação de café pelo pôrto de Santos: safra 60-61 49
Exportação de afé do Brasil: safra 60-61 49
Exportação brasileira de café — segundo os países de destino — abril e janeiro a abril de 1961 50-51
Produção mundial de café 1961-62 (primeira estimativa) 52
Cotações de café no disponível de Santos, Rio de Janeiro e Vitória, junho de 1961 53
Cotações de café a têrmo em Nova York, junho de 1961 54
Cotações de café brasileiro no disponível de Nova York — mês de junho de 1961 55
Cotações de café não brasileiro em Nova York — junho de 1961 56
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Vendas à vista — junho de 1961 57
Câmbio em Nova York sôbre o Rio de Janeiro — maio, junho e julho de 1961 58
Movimento de café do estoque disponível em Santos 59
Movimento de café na praça de Santos — março de 1961 ..... APENSO
Movimento de café na praça de Santos — abril de 1961 ..... APENSO

Movimento de café

MARÇO DE 1961

DIAS	PROCEDÊNCIA					Total
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Mato-grossense	
1.....	19 096	230	—	—	—	20 394
2.....	10 253	—	—	—	—	11 954
3.....	7 116	—	—	—	—	10 174
4.....	10 439	—	—	675	—	12 268
6.....	4 719	142	—	—	—	7 785
7.....	—	—	—	—	—	1 907
8.....	3 727	—	—	—	—	5 691
9.....	—	—	—	—	—	308
10.....	—	—	—	—	—	322
11.....	4 720	—	—	885	—	6 074
13.....	7 938	—	—	—	—	8 462
14.....	6 280	—	—	—	—	7 214
15.....	30 447	515	—	3 978	—	35 388
16.....	29 895	56	417	4 134	1 876	36 826
17.....	35 152	90	2 710	4 899	1 015	44 580
18.....	14 047	120	—	—	—	14 167
20.....	25 696	—	—	—	—	28 169
21.....	20 707	275	—	—	—	23 500
22.....	16 750	—	—	—	—	19 121
23.....	9 961	—	—	—	350	12 241
24.....	—	—	—	—	—	3 603
25.....	—	—	—	—	—	700
27.....	3 436	—	—	600	—	6 259
28.....	4 588	—	—	—	—	7 370
29.....	—	—	—	—	—	2 792
Total ..	264 967	1 428	3 127	15 171	3 241	327 269

na praça de Santos

FERROVIAS		Rodovias	Embarcado	Retirado	Revertido	Estoque Físico
E.F.S.J.	E.F.S.					
18 016	1 310	1 068	25 023	—	47	4 777 567
10 253	—	1 701	21 938	—	47	4 767 630
7 116	—	3 058	21 002	—	60	4 756 862
11 114	—	1 154	51 287	—	48	4 717 891
4 861	—	2 924	9 732	—	87	4 716 031
—	—	1 907	51 668	—	22	4 666 292
3 727	—	1 964	8 212	—	64	4 663 835
—	—	308	17 060	—	49	4 647 132
—	—	322	58 149	—	33	4 589 338
4 080	1 525	469	16 395	—	25	4 579 042
7 938	—	524	55 680	—	52	4 531 876
6 280	—	934	28 281	—	7	4 510 816
—	34 940	448	27 094	—	493	4 519 603
5 301	31 077	448	9 942	—	44	4 546 531
23 647	20 219	714	23 066	—	933	4 568 978
14 167	—	—	29 187	—	18	4 553 976
14 210	11 486	2 473	40 276	—	164	4 542 033
14 348	6 634	2 518	37 022	—	1 016	4 529 527
16 750	—	2 371	37 764	—	691	4 511 575
9 042	1 269	1 930	23 030	—	78	4 500 864
—	—	3 603	41 222	—	136	4 463 381
—	—	700	58 382	—	7	4 405 706
2 368	1 668	2 223	22 647	—	39	4 389 357
3 338	1 250	2 782	24 944	—	64	4 371 847
—	—	2 792	74 904	—	215	4 299 950
176 556	111 378	39 335	813 907	—	4 439	—